



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE GEOGRAFIA EM
REDE

TIAGO VALDEVINO MENDES

**O ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIADO PELO CINEMA: UMA PROPOSTA PARA A
1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

Recife
2024

TIAGO VALDEVINO MENDES

**O ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIADO PELO CINEMA: UMA PROPOSTA PARA A
1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede da Universidade Federal de Pernambuco, para obtenção de título de Mestre.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Orientadora: Prof^a. Dra Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros.

Recife

2024

.Catalogação de Publicação na Fonte. UFPE - Biblioteca Central

Mendes, Tiago Valdevino.

O ensino de Geografia mediado pelo cinema: uma proposta para a 1ª série do Ensino Médio / Tiago Valdevino Mendes. - Recife, 2024.

49 f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede, 2024.

Orientação: Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros.
Inclui referências.

1. Ensino-aprendizagem; 2. Geografia; 3. Cinema. I. Calheiros, Silvana Quintella Cavalcanti. II. Título.

UFPE-Biblioteca Central



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Ata da defesa/apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação Profissional em Ensino de Geografia (rede) - CFCH da Universidade Federal de Pernambuco, no dia 26 de fevereiro de 2024.

ATA Nº 2

Aos 26 dias do mês de fevereiro de 2024, às 10:30, em sessão pública realizada de forma remota, teve início a defesa de Dissertação intitulada O ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIADO PELO CINEMA: UMA PROPOSTA PARA A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO do mestrando TIAGO VALDEVINO MENDES, na área de concentração Ciências Geográficas, sob a orientação da Profª. SILVANA QUINTELLA CAVALCANTI CALHEIROS. A Comissão Examinadora foi aprovada pelo colegiado do programa de pós-graduação em 01/02/2024, sendo composta pelos examinadores: OSVALDO GIRAO DA SILVA, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); GILCILEIDE RODRIGUES DA SILVA, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL); SILVANA QUINTELLA CAVALCANTI CALHEIROS, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Após cumpridas as formalidades conduzidas pelo presidente da comissão, professor OSVALDO GIRAO DA SILVA, o candidato ao grau de Mestre em Ensino de Geografia foi convidado a discorrer sobre o conteúdo da Dissertação. Concluída a explanação, o candidato foi arguido pela Comissão Examinadora que, em seguida, reuniu-se para deliberar e conceder, ao mesmo, a menção APROVADO. Para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Geografia, o concluinte deverá ter atendido todas às demais exigências estabelecidas no Regimento Interno e Normativas Internas do Programa, nas Resoluções e Portarias dos Órgãos Deliberativos Superiores, assim como no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade, observando os prazos e procedimentos vigentes nas normas.

Dra. GILCILEIDE RODRIGUES DA SILVA

Examinadora Externa à Instituição



Documento assinado digitalmente

SILVANA QUINTELLA CAVALCANTI CALHEIROS

Data: 01/06/2025 14:29:28-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. SILVANA QUINTELLA CAVALCANTI CALHEIROS

Examinadora Externa à Instituição

Dr. OSVALDO GIRAO DA SILVA, UFPE

Presidente

TIAGO VALDEVINO MENDES

Mestrando(a)



Documento assinado digitalmente

TIAGO VALDEVINO MENDES

Data: 09/06/2025 10:19:32-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Ata da defesa/apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação Profissional em Ensino de Geografia (rede) - CFCH da Universidade Federal de Pernambuco, no dia 26 de fevereiro de 2024.

FOLHA DE CORREÇÕES

ATA Nº 2

Autor: TIAGO VALDEVINO MENDES

Título: "O ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIADO PELO CINEMA: UMA PROPOSTA PARA A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO"

Banca examinadora:

GILCILEIDE RODRIGUES DA SILVA	Examinadora Externa à Instituição	_____
SILVANA QUINTELLA CAVALCANTI CALHEIROS	Examinadora Externa à Instituição	_____
OSVALDO GIRAO DA SILVA	Presidente	_____

Os itens abaixo deverão ser modificados, conforme sugestão da banca

1. [] INTRODUÇÃO
2. [] REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
3. [] METODOLOGIA
4. [] RESULTADOS OBTIDOS
5. [] CONCLUSÕES

COMENTÁRIOS GERAIS:

Documento assinado digitalmente
gov.br SILVANA QUINTELLA CAVALCANTI CALHEIROS
Data: 01/06/2025 14:35:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. SILVANA QUINTELLA CAVALCANTI CALHEIROS
Orientador(a)

AGRADECIMENTOS

Na caminhada até aqui tive companhias ilustres, principalmente aquelas que envolvem educação e o amor que nela habita. Como Deus permitiu que os passos dados tivessem tanta gente boa pela frente, aqui, além da providência divina, sou grato

Ao PROFGEO que abriu as portas das universidades para que nós, professores de geografia do Brasil, pudéssemos compartilhar experiências acadêmicas e vivenciar a educação por novas perspectivas . De forma semelhante quero expressar minha gratidão ao Prof. Dr. Lucas Cavalcanti que foi o primeiro e constante contato com os estudantes do PROFGEO na UFPE da turma 2022.1 e que com muita serenidade nos recebeu *online* e pessoalmente tirando nossas dúvidas e nos encaminhando aos setores e professores competentes.

Aos professores e professoras do PROFGEO/UFPE que tive a satisfação de conhecer *online* e pessoalmente nos eventos integradores e contribuíram significativamente na elaboração deste trabalho: Profa Dra Ana Beatriz Pimenta e seu orientando Dr. Caio Túlio Olímpio Pereira da Costa , Profa Dra Priscylla Menezes e Profa Dra Talitha Vasconcelos .

Aos membros da banca da qualificação, o Prof. Dr. Osvaldo Girão (UFPE) e a Profa Dra Simone Ribeiro (URCA) cujas aulas despertavam uma mente cansada de um dia de aulas e viagem entre a escola na Paraíba e minha casa em Pernambuco. A vocês agradeço substanciais ajustes no trabalho que foram feitos graças às orientações carregadas de experiência, compromisso e boas intenções . Muito obrigado!

Ao amigo Prof. Dr. Arthur Gustavo Lira do Nascimento, que inspira qualquer um que o conheça pela gentileza e confiabilidade.

De maneira mais que especial devo minha gratidão à amada Profa Dra Silvana Cavalcanti Calheiros (UFAL) que se debruçou por horas a fio para me acompanhar nessa trajetória como a orientadora mais que perfeita. O contato à distância e a visita que fiz à UFAL foram essenciais para que qualquer passo fosse dado. Graças a Profa Dra Silvana tudo tomou forma com leveza e se o tempo fosse mais longo e gentil, a consultaria com mais frequência por tão profissional e agradável que é.

À Profa. Dra. Gilcileide Rodrigues da Silva, que gentilmente participou da defesa do mestrado e fez importantes contribuições para a aprimoração do trabalho.

Aos colegas estudantes do PROFGEO com os quais dividi certezas e dúvidas, tive o prazer de conhecer pessoalmente e confraternizar nos encontros integradores na UFPE.

Aos amigos e amigas que fiz nas escolas e me acompanham na vida, servindo de exemplo e apoio em vários momentos da construção desse trabalho, especialmente a Nilson Castelo Branco que incentivou a busca pelo programa de mestrado e Deyvson Barreto, forte encorajador desde a prova de ingresso até a defesa do trabalho, acompanhando com atenção e carinho sempre.

À Profa. Dra. Wilka do Vale que, na sala dos professores na Paraíba, na viagem ou via mensagens, sempre passou segurança nas correções e sugestões feitas ao trabalho. À Luciene Vieira, gestora da EEEFM Alberto Lundgren em Caaporã/PB, sempre disponível a atender pedidos de demandas para o mestrado.

Ao amigo de longa data, Flavio Barbosa, fundamental na revisão do site (produto do trabalho) com sua experiência em Tecnologia da Informação e percepção sobre a interface do produto.

Ao Prof. Lucas Villar com quem aprendi a dar os primeiros cliques na elaboração do Google Sites quando trabalhávamos juntos e compartilhávamos ideias.

À Maria Irene Nunes Rego, psicóloga que acompanhou minha evolução pessoal e todo o processo deste mestrado, encorajando e dando luz aos pensamentos que conduziam a evolução do projeto.

Agradeço a minha mãe, Cosma Maria, e ao meu pai Teodósio (*in memoriam*) que nunca frequentaram escola, mas formaram um filho professor e o incentivaram a se dedicar à educação.

Finalmente, sou grato à Fernanda, minha esposa, que acompanhou todo processo deste trabalho e tudo que o antecedeu, sendo meu porto seguro desde sempre.

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões e propostas sobre o uso da linguagem cinematográfica na abordagem de temas geográficos, uma vez que os filmes cativam uma parcela significativa da sociedade e incrustam na memória dos espectadores cenários e narrativas ficcionais carregados de elementos reais do espaço, capazes de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e alfabetização geográfica. Neste trabalho reúne-se obras cinematográficas em um catálogo, disponibilizado em formato de site, para que os professores de geografia interessados na temática possam ter indicações de filmes e atividades acessando-as online. Para a realização deste trabalho, foram utilizados documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba para selecionar os objetos de conhecimento e conteúdo da série da educação básica escolhidos para a seleção dos filmes de acordo com a classificação etária: 1ª série do Ensino Médio. Dessa forma, propõe-se que os filmes atuem como um disparador imersivo para os alunos e melhorem a compreensão dos conteúdos dispostos em sala de aula.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; Geografia; cinema;

ABSTRACT

This work presents reflections and proposals on the use of cinematographic language in approaching geographical themes, since films captivate a significant portion of society and embed in viewers' memories fictional scenarios and narratives full of real elements of space, capable of contributing to the teaching-learning process and geographical literacy. In this work cinematographic works are brought together in a catalog, made available in website format, so that geography teachers interested in the subject can have indications of films and activities by accessing them online. To carry out this work, documents such as the National Common Curriculum Base (BNCC) and the Paraíba High School Curriculum Proposal were used to select the objects of knowledge and content of the basic education grade chosen for the selection of films according to the age classification: 1st grade of High School. In this way, it is proposed that the films act as an immersive trigger for the students and improve their understanding of the content laid out in the classroom.

Keywords: teaching-learning; Geography; cinema;

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Sequência de fotos de Muybridje	12
Figura 02	Foguete aterrissando na Lua.....	13

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DE GEOGRAFIA DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA.....	19
Quadro 02 – Seleção Dos Filme Segundo Conteúdo /Objetos De Conhecimento.....	22
Quadro 03 – Interface do site www.cineprofgeo.com.br	31

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	09
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3.	METODOLOGIA.....	18
4.	RESULTADOS.....	18
5.	CONCLUSÕES.....	46
6.	REFERÊNCIAS	47

1. INTRODUÇÃO

A Ciência Geográfica surgiu na Europa no século XIX. As imagens do mundo desta e de épocas anteriores nos permitem vislumbrar o espaço geográfico visto por autores de artes visuais e pelos primeiros autores da Geografia como, por exemplo, o alemão Alexander Von Humbolt (1759 – 1859), que ao percorrer a América Latina para fins científicos, incentivou pintores europeus a registrar o mundo em imagens que nos servem de referência até os dias de hoje. As imagens do espaço geográfico do passado, antes estáticas, ganharam movimento com a invenção do cinema, que teve sua primeira exibição comercial no século XIX, em 28 de dezembro de 1895, quando os irmãos Auguste e Louis Lumière apresentaram, com ajuda da sua recente invenção, o cinematógrafo, uma sequência de filmes breves com cenas do cotidiano como “A saída dos operários da fábrica Lumière” e a “Chegada de um trem à estação”, no salão do Grand Café de Paris. Desde então o cinema foi aperfeiçoado, influenciando a sociedade e apresentando-a cenários e culturas das mais variadas partes do mundo e isto pode ser incorporado ao ensino da Ciência Geográfica, especialmente considerando que seus estudos são voltados à compreensão do mundo além dos muros da escola e, enquanto essa costuma reproduzir uma estrutura estática, composta por fileiras de bancas e uma lousa, necessitará de meios que dinamizem este padrão.

Para Callai (2005, p. 229), o papel da Geografia escolar é de “ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades”. Assim, o professor de geografia é desafiado a trazer para as salas de aula tradicionais maneiras de estimular os estudantes a interpretar o mundo que lhes é apresentado pessoalmente, aos sobressaltos, e através de telas portáteis ou fixas de onde surgem novos espaços como nos filmes, por exemplo. Para isso, a conexão com a realidade dos estudantes se torna tão essencial quanto a capacidade de cativá-los.

Como alternativa para tornar a sala de aula mais cativante, o uso de recursos imagéticos e sonoros presentes em filmes e animações representa um importante aliado, afinal, muitas referências que os estudantes têm do mundo vêm destas formas de entretenimento que lhes são apresentadas desde a infância, seja através das salas de cinema, TV ou plataformas de streaming (NAPOLITANO, 2023). Os filmes possibilitam,

nesse sentido, trazer o lúdico para o chão da escola por agregarem visões de mundo, personagens e narrativas que marcam a memória e conquistam uma variedade de públicos.

Repensar a arte cinematográfica como meio didático conduz o profissional da educação a transformar as experiências do espectador em reflexões sobre temáticas diversas nas mais variadas obras, sejam estas produções de meados do século XX ou lançamentos do ano corrente, cada uma com sua visão de sociedade que pode ser usada e, por que não, questionada pelos estudantes em sala de aula. Além disso, as circunstâncias e elementos apresentados à linguagem do cinema servem como base para análises sobre o que pode ser real ou somente ficção, assim permitindo aos espectadores estudantes, fazerem questionamentos sobre aquilo que assistem, sendo não somente sujeitos passivos ao assistir, mas críticos ao avaliar as narrativas.

Os exercícios com narrativas que fazem uso de som e imagem diversificam as metodologias de ensino e apresentam-se, então, como formas de viabilizar melhores interpretações do mundo visto em telas. Assim, histórias com paisagens, heróis, cidades, desertos ou florestas em tempos distantes ajudam a dar luz sobre a integração dos elementos do mundo globalizado e oferecer maior sensibilidade na compreensão da dinâmica epistemológica da ciência geográfica

Infelizmente, ao serem dispostos na escola, os filmes e animações podem ser estigmatizados como uma forma de ocupar o horário vago dos alunos a fim de entretê-los. Além disso, há obstáculos na estrutura que a escola oferece e no tempo de organização das aulas, logo, correlacionar o conteúdo curricular aos filmes exige planejamento por parte do professor e um direcionamento nas escolhas das obras a serem utilizadas em sala de aula.

Há grande oferta de filmes comerciais e neles não há, de modo explícito, questões geográficas a serem discutidas. Então, o objetivo geral deste trabalho é organizar obras cujas narrativas e cenários possam ser alvo de reflexões nas aulas, preenchendo a lacuna de catálogo de filmes voltados ao ensino da ciência geográfica. A primeira série do ensino médio, por se tratar da transição entre os níveis de ensino, foi escolhida para que os conteúdos de Geografia do seu currículo sejam utilizados como guia na correlação

com filmes cuja narrativa apresenta importantes aspectos que colaboram no estudo do espaço geográfico.

Contudo, este trabalho buscou construir um material didático em forma de catálogo *online* com propostas de uso de filmes para estudantes da 1ª série do ensino médio, explorando as potencialidades educativas das obras cinematográficas que tem alcance mundial e podem ser consumidas pelo público discente, tendo devido respeito aos direitos autorais e classificação indicativa: 14 a 16 anos. A apresentação das obras cinematográficas ocorre em forma de *website* que foi construído na plataforma *Google Sites*. Com endereço www.cineprofgeo.com.br, o site apresenta os conteúdos do currículo escolar correlacionados aos enredos de filmes e, como forma de exercitar esta relação, estão dispostas atividades e textos complementares para que o professor que acesse o *website* tenha recursos sobre o tema com apenas um clique. Os conteúdos relacionados com os filmes propostos estão de acordo com a BNCC e a Proposta Curricular do Estado da Paraíba para o Ensino Médio, pois o autor deste trabalho é professor da rede estadual paraibana. Os filmes, cuja localização *online* também está disposta no *website*, foram escolhidos através de pesquisas em plataforma de *streaming*, sites, livros e periódicos sobre o tema. As obras sugeridas no catálogo foram nele dispostas por apresentarem aspectos geográficos que surgem em suas narrativas de modo a conduzir o professor a apresentar de forma didática a arte cinematográfica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

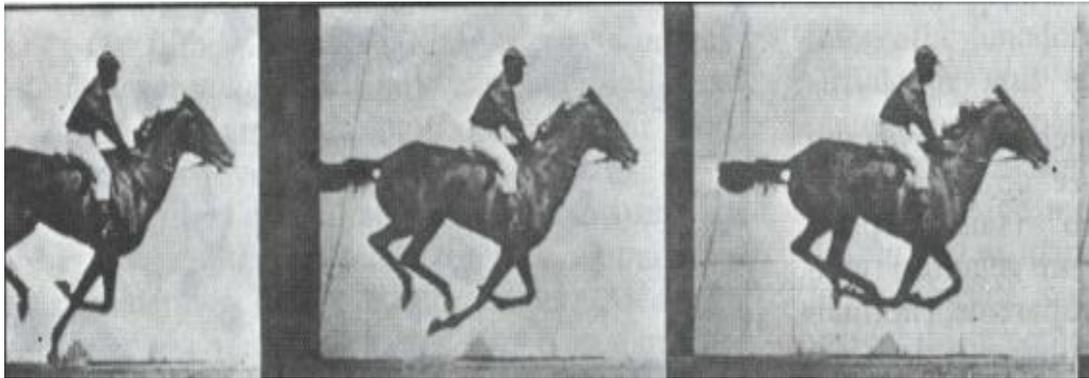
O cinema é, entre outras coisas, uma linguagem. Uma forma de contar histórias cujos enredos devem encaixar em um determinado tempo, dentro da película fílmica. Diferente das linguagens falada ou escrita que necessitam de certa decodificação para serem compreendidas, a linguagem do cinema costuma apropriar-se da capacidade interpretativa e da intuição do expectador para que o contexto da história contada seja compreendido, especialmente se tomarmos como referência os pioneiros filmes mudos ou aqueles mais recentes que usam efeitos sonoros e o silêncio dos personagens em cenas sincronizadas com músicas que servem de gatilho imersivo.

Os primeiros registros fiéis de imagens com perspectiva de movimento surgiram em 1887 com o trabalho do fotógrafo britânico Eadweard Muybridge que, financiado pelo magnata ferroviário da Califórnia, Leland Stanford, projetou um sistema de captura do

movimento de cavalos de corrida para provar a teoria de que o animal ficava totalmente suspenso no ar durante o galope.

A sincronização de várias câmeras fotográficas que disparavam de acordo com a passagem do cavalo com o jóquei foi um sucesso, dando provas conclusivas que Stanford estava correto. Segundo Bussele (1979, p.37) “O trabalho depois desenvolvido por Muybridge preparou o terreno para o advento dos filmes “.

Figura 1 – Sequência de fotos de Muybridje



Fonte: Tudo sobre a Fotografia, Micheal Busselle, 1979, p. 37

O estudo da imagem em movimento iniciado neste experimento por um britânico, nos Estados Unidos, seguiu com outros autores pioneiros culminando, ainda século XIX, na primeira exibição comercial e coletiva de filmes, promovida no dia 28 de dezembro de 1895 pelos irmãos Auguste e Louis Lumière no Grand Café de Paris.

Os irmãos Lumière apresentaram imagens do cotidiano com filmes como “A saída dos operários da fábrica Lumière” e a “Chegada de um trem à estação”, produzidos por sua invenção: o cinematógrafo. Mais tarde, o aspecto ficcional do cinema teve como precursor o ilusionista e cineasta francês Georges Méliès que, em posse de uma versão do cinematógrafo, passou a editar as gravações sobrepondo efeitos especiais às cenas teatrais produzidas em estúdio com câmera fixa, como fez no icônico filme Viagem à Lua (1902). Inspirado nos romances "Da Terra à Lua" (1865) e "Ao Redor da Lua" (1870), de Júlio Verne, este filme tem 14 min e conta a história de um grupo de cientistas que visita a Lua à bordo de uma nave/cápsula que é lançada por um canhão. Ao pousar no olho direito do satélite, o grupo comandado pelo professor Barbenfouillis (Georges Méliès) é abordado pelos habitantes locais com quem travam uma batalha e conseguem fugir de

volta à Terra, caindo no fundo do mar, mas sendo resgatados e recebidos em Paris com uma grande festa.

Figura 2 – Foguete aterrissando na Lua



Fonte: Méliès (1902)

Com o passar do tempo, assim como a Ciência Geográfica, o cinema formou escolas clássicas com forte influência política na Europa. Nos anos 1920, por exemplo, os filmes na Alemanha eram marcados pela escola expressionista cujas obras mostravam a angústia humana em um país arrasado pela Primeira Guerra. Neste período, a Itália era dominada pelo regime fascista e suas obras no cinema sofriam grande influência estatal, assim como também ocorria na União Soviética, primeiro país socialista do mundo e que usava a sétima arte com fins pedagógicos. Enquanto a Europa vivenciava as tensões dos pós Primeira Guerra (1914-1918), a América via os Estados Unidos tornando-se um grande polo de produção cinematográfica. Em Nova Iorque, no início do século XX, havia monopólio de Thomas Edison sob produção e distribuição de filmes e, na Califórnia, grandes estúdios como o MGM, Paramount e Twentieth Century Fox surgiam nas primeiras décadas do século XX aproveitavam-se do clima quase tropical para as tomadas externas durante todo ano (NAPOLITANO, 2023).

O cinema como meio de comunicação fez com que os eventos do século XX fossem registrados e ideais disseminados entre as massas. Não à toa, o carisma de atores como Charles Chaplin provocou reflexões sobre sua época, onde filmes como “Tempos Modernos” (1936) e “O grande ditador” (1940), criticaram os meios de produção da Revolução Industrial e o cenário político, estimulando a população a pensar, ato que inspira cuidados aos líderes de Estado.

A capacidade que a sétima arte tinha de influenciar as massas já havia sido reconhecida pelo governo do Brasil na Era Vargas (1930-1945) quando, em 1932, o Decreto 21.240 foi assinado. O documento estimulava a produção cinematográfica no Brasil, facilitando a importação de matérias primas (filme virgem, negativo e positivo), mas também instituía um serviço nacional de censura, atribuindo ao Ministério da Educação e Saúde Pública a emissão de um certificado para autorizar a exibição de quaisquer obras cinematográficas ao público em território nacional. Nascimento (2021, p.105) aponta que:

“Os governantes perceberam que o cinema é um discurso que tem voz e o poder de ser ouvido, não era apenas um entretenimento ‘vulgar’ como citado por intelectuais da época, mas poderia tornar-se uma arma política. Desde sua origem o cinema transformou os homens, criou formas de interpretar o mundo”.

Sabendo da influência do cinema sobre a opinião popular, o então presidente dos Estados Unidos durante a 2ª Guerra Mundial, Franklin D. Roosevelt, estimulou a produção do filme “Alô Amigos” (1942) onde o personagem Zé Carioca, de Walt Disney, surgiu para cativar o Brasil na Era Vargas (1930-1945) e torná-lo próximo dos EUA no período em que este país buscava aliados na América Latina através de um conjunto de medidas que foi chamado de Política da Boa Vizinhança (1933-1945).

Essa capacidade política e informacional que o cinema possui não passou despercebida pela Geografia que, enquanto Ciência Humana, pode apropriar-se dos filmes com seus recursos imagéticos e sonoros que representam o espaço geográfico, não necessariamente copiando a realidade, mas criando o que autores como Carvalho e Nabozny (2019, p.31) chamam de “espaços fílmicos”. As abordagens geográficas nos espaços fílmicos alcançaram bilhões de expectadores ao longo de mais de um século de existência do cinema e a capacidade que a sétima arte possui de apresentar questões conflituosas em diferentes espaços naturais e lugares vividos colabora com as perspectivas da Geografia Cultural, pois esta apropria-se da arte e da cultura como formas de explicar os problemas geográficos e suas representações. De acordo com CLAVAL (1997) apud SILVA (2017):

As representações fornecem malhas para apreender o real... Os homens não agem em função do real, mas em razão das imagens que fazem dele. Aproximar-se da geografia cultural é... se interrogar... sobre a maneira como as representações são construídas, sobre o seu papel no modelamento do real e

sobre sua permanência, sua fragilidade e as reações que provocam. (CLAVAL, 1997, p. 93-94 apud SILVA, 2017, p.21).

No cinema surgem personagens próprios ou que se originam em outra forma de mídia como quadrinhos, livros e televisão. Esses personagens são verdadeiras testemunhas de eventos históricos e possuem alta capacidade de crítica cultural, representando medos, aspirações e temas sensíveis à humanidade de modo lúdico a partir da adaptação do real aos espaços fílmicos. O já citado ator Charles Chaplin, nas décadas de 1930 e 1940, ousou, com humor, conduzir seu personagem “Carlitos” a criticar as pressões sofridas por um operário na produção fabril, do início do século XX. Mais tarde, durante a Guerra Fria (1945-1991), surgiram personagens que trataram de temores e expectativas sobre a energia nuclear e estes ofereceram diferentes visões sobre o tema, a depender de onde surgiram. No Japão, arrasado pelas bombas de Hiroshima e Nagasaki no fim da 2ª Guerra Mundial, surgiu o Godzilla no filme “Rei dos Monstros” (1954), um dinossauro que despertou após explosão atômica e desenvolveu alta capacidade destrutiva com a exposição à radiação, tornando-se um vilão aos expectadores. Nos Estados Unidos, os personagens expostos à radiação como Homem Aranha e Hulk, por exemplo, surgiram em histórias em quadrinhos em 1962 e migraram para o cinema em 1977, apresentando pessoas que receberam radiação, mas tornaram-se heróis divulgados nos filmes e demais meios de comunicação voltados à cultura de massa (CARVALHO, 2019).

A Geografia capaz de se apropriar do cinema, de seus personagens e da cultura como meio didático se molda a partir da década de 1970, período de maior incorporação do viés humanístico a essa ciência que outrora se voltava, assim como os primeiros filmes, à uma simples descrição do espaço. As novas correntes teóricas que emergem após a segunda metade do século XX questionavam o positivismo clássico, trazendo uma Geografia Humana que agregava questões existenciais, culturais e afetivas ao seu estudo sendo capaz, inclusive, de incorporar a subjetividade ao espaço geográfico globalizado. As mudanças ocorridas neste espaço, que é marcado pela revolução técnico-científica informacional como define Santos (2009), tiveram a presença da ciência nos processos de remodelação dos territórios e esses territórios, ao serem representados no espaço fílmico, são enriquecidos de características que permitem aos espectadores

compreenderem e se emocionar com as dinâmicas temporais do mundo projetado pois, de acordo Morin (1983, p.64):

Todas as técnicas cinematográficas concorrem para mergulhar o espectador tanto na atmosfera, como na ação do filme. A transformação do tempo e do espaço, os movimentos da câmera, as incessantes mudanças de ângulo de visão tendem a arrastar os próprios objetos para o circuito afetivo

A habilidade de criar personagens e espaços aos quais estes se envolvem afetivamente agrega aos filmes uma importante função didática que pode ser alvo de estudos da Geografia das Emoções, porque os estudantes, ao se sensibilizarem com os personagens dos filmes e entenderem que eles criam vínculos afetivos com lugares na ficção , podem inclinar-se mais facilmente na compreensão de que as relações que os indivíduos constroem com o espaço ultrapassam o caráter físico. No entendimento de Silva (2016, p. 100)

[...] nossas relações espaciais e sociais estão envolvidas por questões emocionais. Assim, podemos compreender as emoções enquanto fatos espaciais. Nesse sentido, a geografia das emoções defende a ideia de que as emoções são também fenômenos espaciais, avançando nas discussões propostas por outras áreas de conhecimento que apresentam o tema a partir de questões sociais, culturais, biológicas e psicológicas.

As obras cinematográficas permitem a apresentação de ambientes e paisagens inspiradas em espaços reais que, apesar de distantes geograficamente de onde os estudantes vivem, passam a ocupar sua memória e o imaginário coletivo. Deste modo, o professor de Geografia pode conduzir as aulas com novas de perspectivas de leitura do mundo, especialmente ao considerarmos que as demandas tecnológicas vêm apresentando diferentes construções do espaço geográfico por meio dos filmes que na maioria das vezes são disponibilizados via internet em plataformas de *streaming*. Essas são cada vez mais acessados pelos estudantes através do uso de dispositivos móveis como *tablets* e *smartphones* - incluídos dentre as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) do século XXI.

Com as TDICs o estudante interage de maneira mais rica por meio de diversos recursos audiovisuais, assim compete ao professor, mediador desse processo, apropriar-se definitivamente destas ferramentas e tê-las como sua aliada em sala de aula. (PORTES, 2016, p.47).

O ensino de Geografia aliado aos filmes atrai o discente à interpretação que envolve e instiga o conhecimento pois, segundo Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009,

p.279) “A linguagem do cinema é muito rica porque integra imagens em movimento: a expressão oral e corporal, a cor, e tudo temperado pelas trilhas musicais. A linguagem cinematográfica é, com efeito, a integração de múltiplas linguagens.” Assim, conduzir o uso do cinema como meio didático permite transformar as experiências do espectador em reflexões sobre temáticas diversas nas mais variadas obras, sejam produções de meados do século XX ou lançamentos do ano corrente, pois cada uma carrega consigo uma visão de sociedade que pode ser usada e, por que não, questionada pelos espectadores em sala de aula. Sobre esta temática, Duarte (2002, p.17) afirma que “as relações que se estabelecem entre espectadores, entre estes e os filmes, entre cinéfilos e cinema e assim por diante são profundamente educativas”

Deste modo, o estudo de cenários em filmes e animações pelo(a) docente pode colaborar na compreensão dos espaços reais, uma vez que as narrativas nesta forma de arte ficam guardadas no imaginário coletivo e são fortes aliadas no ensino de geografia. Sobre as reflexões do cinema e os conceitos ligados a Geografia, Messias e Bezerra (2018, p.333) argumentam que

[...] o filme é visto como uma situação de aprendizado tanto para alunos quanto para professores, que precisa estar a serviço da investigação e da crítica. Para tanto, podemos usar o filme para a leitura, debate e análise do espaço geográfico. Assim, a Geografia constitui-se de uma ciência rica e repleta de conceitos que possibilitam entender e se relacionar melhor em sociedade a partir da sua leitura de mundo.

Considerando que a ficção pode dialogar com os espaços reais, as versões de mundo apresentadas no cinema permitem reflexões sobre a época em que as obras foram produzidas, bem como o alcance geracional que elas e seus conceitos possuem. Além disso, as circunstâncias e elementos apresentados à linguagem do cinema servem como base para análises sobre o que pode ser real ou somente ficção, assim permitindo aos espectadores estudantes, fazerem questionamentos sobre aquilo que assistem, sendo não somente sujeitos passivos ao assistir, mas críticos ao avaliar as narrativas.

Contudo, a ideia central da pesquisa é relacionar os conteúdos da geografia escolar da educação básica à filmes e animações consumidos pelo público discente ou, ainda, apresentá-los novas histórias deste gênero a fim de permiti-los interpretar o mundo

complexo em que vivem a partir da arte cinematográfica e expandir sua experiência de aprendizado para além dos muros da escola.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir do levantamento bibliográfico em obras de autores(as) como Duarte (2002), Napolitano (2023), Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) que abordam diretamente a temática em seus livros e podem fundamentar a discussão sobre o uso do cinema em sala de aula. Além dos livros, dissertações e artigos desenvolvidos sobre o uso de filmes na sala de aula, especialmente em geografia, foram considerados para pesquisa.

Os procedimentos metodológicos adotados corresponderam às seguintes etapas:

- 1) Levantamento bibliográfico para aporte teórico sobre a temática.
- 2) Elaboração de um quadro para planejamento didático com os conteúdos/objetos de conhecimento da Geografia a serem aplicados na 1ª série do ensino médio, a partir da Proposta Curricular do Ensino Médio do Estado da Paraíba, embasada na BNCC.
- 3) Pesquisa de filmes em que cenários e narrativas sejam condizentes com o conteúdo e classificação etária da série contemplada que inclui estudantes entre 14 e 16 anos. Esta pesquisa foi feita a partir da união de sugestões de filmes assistidos pelo autor do trabalho e de demais sugestões de autores de trabalhos já realizados com essa temática. São indicadas, aos leitores, as plataformas de *streaming* onde as obras estão hospedadas.
- 4) Proposta de uso dos trechos e/ou filmes completos em cada conteúdo do currículo da 1ª série do Ensino Médio.
- 5) Elaboração um catálogo para uso didático pedagógico, disponibilizado em forma de *site* onde constam: os conteúdos/objetos do conhecimento propostos pelo currículo escolar, o filme (ou recorte) que melhor se encaixa à temática e uma atividade ou texto complementar que relacione o conteúdo do currículo ao filme.

4. RESULTADOS

A pesquisa teve, como resultado, a elaboração de um catálogo *online* onde constam filmes cujos aspectos geográficos apresentados são possíveis de serem trabalhados na 1ª série do ensino médio. Inicialmente foi necessário buscar os conteúdos/objetos do conhecimento de Geografia na Proposta Curricular da Paraíba para

o Ensino Médio (Quadro 1), elaborada pela Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia do estado - alinhada à BNCC - para nortear a seleção dos filmes.

Quadro 1 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DE GEOGRAFIA DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA

1ª SÉRIE				
Unidades Temática	Eixos Temáticos	Habilidades da BNCC Específicas da área	Objetivos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento
Tempo e Espaço Territórios e Fronteiras Natureza, Sociedade e Indivíduo Cultura, Identidade e Ética Criatividade e Tecnologia Política e Trabalho	Geografia e suas categorias de análise A representação do espaço geográfico Geografia e o estudo das dinâmicas da natureza Paisagens naturais e ações antrópicas	(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.). (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar,	Entender a origem e a evolução da Geografia, bem como seus objetos de estudo e suas categorias de análise a fim de compreender a importância desse campo de conhecimento para as sociedades. Conhecer alguns conceitos, temas, problematizações e perspectivas de análise da ciência geográfica. Ler e interpretar os referenciais de orientação e localização no espaço geográfico Compreender o sistema de coordenadas geográficas e saber utilizá-las para representar e localizar fenômenos naturais e antrópicos na superfície terrestre. Analisar os motivos da criação dos fusos horários e aprender a calcular suas variações entre os vários pontos da Terra. Identificar a importância dos	Origem e evolução da Geografia. Objetos de estudo para a compreensão do espaço geográfico. Paisagem e lugar: conceitos fundamentais à compreensão do espaço geográfico. Território e região: expressões do espaço geográfico. Fundamentos de cartografia. A linguagem dos mapas. Projeções cartográficas. Coordenadas geográficas, movimentos da Terra e fusos horários. Novas tecnologias e suas aplicações nas representações cartográficas.

		<p>acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p> <p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p> <p>(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p> <p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p> <p>(EM13CHS301) Problematicar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar</p>	<p>sistemas de informação geográfica e do geoprocessamento como técnicas de interpretação do espaço geográfico.</p> <p>Aprofundar o conhecimento sobre as teorias acerca do surgimento do Universo e dos planetas, bem como sobre o/a surgimento/evolução da vida e a dinâmica da Terra no sistema solar.</p> <p>Entender a dinâmica dos componentes naturais (estrutura geológica, solos, vegetação, clima e recursos hídricos), para compreender o modo como o homem intervém sobre o espaço.</p> <p>Sistematizar conhecimentos da climatologia, da meteorologia, da geologia, da geomorfologia e da pedologia que possibilitem ao aluno realizar análises sobre os climas e suas implicações na organização do espaço geográfico, nas diferentes formações vegetais e nos domínios morfoclimáticos, bem como elencar a importância de alguns recursos naturais e de fontes energéticas para a</p>	<p>A origem da Terra: como tudo começou?</p> <p>A importância das rochas, dos minerais e dos solos para os seres vivos.</p> <p>Estruturas geológicas e placas tectônicas.</p> <p>Formação e transformação do relevo.</p> <p>Tempo atmosférico e clima.</p> <p>Formações vegetais e domínios morfoclimáticos.</p> <p>Hidrogeografia: estudo das águas do planeta Terra.</p> <p>Recursos Naturais e Fontes de Energia.</p>
--	--	--	--	--

	<p>e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável</p> <p>(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.</p> <p>(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.</p> <p>(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.</p> <p>(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.</p> <p>(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.</p>	<p>economia mundial e para as sociedades</p>	
--	---	--	--



Fonte: PARAÍBA. Proposta Curricular da Paraíba para o Ensino Médio. SEECT: Paraíba, 2021.p. 411- 4112. Organizado pelo autor.

Após a busca dos conteúdos/objetos de conhecimento da Geografia, houve a organização dos filmes - e trechos - a serem trabalhados na 1ª série do ensino médio. Isto, posto no Quadro 02, permitiu mediatizar conhecimento geográfico com obras cinematográficas cuja classificação indicativa está de acordo com a série abordada: entre 14 e 16 anos de idade.

Quadro 02– Seleção Dos Filme Segundo Conteúdo /Objetos De Conhecimento

Conteúdo / Objeto do Conhecimento	Filme e Trecho Destaque	Sinopse e Abordagem Geográfica
Origem E Evolução Da Geografia.	<p>Os Croods 2: Uma Nova Era</p> <p>(Dir. Joel Crawford - DreamWorks Animation, 2020)</p> <p>Classificação: Livre</p> <p>Disponível na plataformas de <i>streaming</i> Amazon Prime Video, Google Play Filmes, Apple TV ou no Youtube</p> <p>TRECHO DESTAQUE Entre os 57 s e 35 min</p>	<p>Este filme é uma animação em longa metragem que conta a história da família Crood após ter sua caverna destruída. O grupo formado por 7 nômades caçadores e coletores encontra a família Bemelhor, sedentária, que vive protegida em uma propriedade com lavoura, animais domesticados e outras comodidades às margens de um rio. Juntas essas famílias mostram a diferença entre os seres humanos nômades e sedentários de forma lúdica. A partir daqui pode-se fazer uma abordagem sobre a evolução do ser humano pré-histórico do paleolítico para o neolítico, com uma alusão sobre a civilizações que se desenvolveram às margens de rios como os egípcios, mesopotâmicos e chineses. Então, o(a) docente poderá citar a importância dos avanços nos meios técnicos para o domínio humano sobre o espaço e como as correntes geográficas clássicas como determinismo e possibilismo tratam a ideia da influência do ser humano sobre a natureza.</p>

<p>Paisagem e Lugar: Conceitos Fundamentais Compreensão do Espaço Geográfico.</p>	<p>UP! Altas Aventuras (Dir. Peter Docter, 2009)</p> <p>Classificação: Livre Disponível na plataforma de streaming: Disneyplus ou em trechos no Youtube</p> <p>TRECHO DESTAQUE Entre os 6min s e 26 min</p>	<p>Carl Fredricksen desde a infância morou em um bairro onde criou memórias. Na velhice, Carl passa a viver sozinho em sua casa após o falecimento de sua esposa, Ellie. Com a valorização dos terrenos do bairro, um empresário se interessa pela casa onde Carl viveu e, após um incidente, ele é obrigado a deixar a residência e ir a um asilo. Para evitar que isso aconteça, Carl enche milhares de balões em sua casa, fazendo com que ela levante voo e viaje para uma floresta na América do Sul, em um local onde ele e Ellie sempre desejaram morar. Só que, após o início da aventura, ele descobre que seu pior pesadelo embarcou junto: Russell , um menino de 8 anos.</p> <p>No salto temporal de décadas pode ser abordado em sala os conceitos de lugar de vivência e mudança da paisagem, tratando, assim, da ação do tempo. O casal protagonista retorna sempre ao mesmo lugar para fazer pique nique. Envelhecem e a paisagem, ao fundo, se modifica a partir da ação antrópica.</p>
	<p>O Menino e o Mundo (Dir. Alê Abreu, 2013)</p> <p>Classificação indicativa: Livre</p> <p>Disponível na plataforma de <i>streaming</i> Apple TV, Google Play, Globo Play ou trechos no Youtube.</p> <p>TRECHO DESTAQUE Entre os 2min e 22 min</p>	<p>Este filme brasileiro é uma animação que curiosamente não apresenta diálogos em idioma compreensível, incentivando os espectadores a interpretar a dinâmica na tela , efeitos e trilha sonora. A obra conta a história de um menino que mora em uma zona rural afastada com seus pais. Seu pai migra para a cidade grande em um trem em busca de trabalho e o menino, mesmo com a companhia da mãe, passa a reviver memórias nos lugares em que estava com seu pai e, acometido de uma profunda melancolia, decide segui-lo. No trajeto, o menino descobre um mundo complexo, conhece pessoas, vive experiências onde vê a exploração do trabalhador do campo, o poder do capital na modificação do espaço e as desigualdades na cidade.</p> <p>Dentre as várias temáticas abordadas, aqui é possível estudar a ideia de lugar, dadas as lembranças do garoto nos espaços vividos com o pai e a forma como o menino enxerga o espaço geográfico, mesmo sem verossimilhança com o real, levanta reflexões sobre divisão de classes, desemprego estrutural, migração, formação de periferias e questões ambientais, por exemplo</p>
<p>Território e Região: Expressões do Espaço Geográfico.</p>	<p>O território (Dir. Alex Pritz, 2022)</p> <p>Classificação indicativa: 12 anos.</p>	<p>De caráter documental, este filme inicia com a abordagem cartográfica da Região Norte, mostrando o modo dinâmico como esta região foi ocupada a partir das margens dos rios e de que maneira, ao longo dos anos, a falta de planejamento e a omissão do poder público gerou impactos negativos aos povos originários, especialmente os Uru-eu-wau-wau, que é</p>

	<p>Disponível na plataforma de <i>streaming</i> DisneyPlus ou trechos no Youtube.</p> <p>TRECHO DESTAQUE Entre os 2min e 20 min</p>	<p>desafiado à resistir as investidas de apropriação ilegal de suas terras por parte de grileiros e exploradores de madeira e minérios.</p>
	<p>Morte e Vida Severina (Dir. Zelito Viana, 1977)</p> <p>Classificação: Livre</p> <p>Disponível na plataforma de <i>streaming</i>: Youtube</p> <p>TRECHO DESTAQUE Entre os 2 min e os 55 min</p>	<p>Este filme apresenta em imagem e som o poema "Morte e Vida Severina" de João Cabral de Melo Neto. A temática está centrada na trajetória de Severino, um retirante nordestino, que abandona o sertão e migra rumo ao litoral em busca de sobrevivência. Aqui é possível ver o drama e os contrastes entre o Sertão, a Zona da Mata e a cidade grande : o Recife.</p> <p>Além da riqueza de imagens, o filme o filme apresenta os impactos da desigualdade social na construção da cidade e a questão fundiária e da seca que expulsa o trabalhador do campo, condenando-o a uma trajetória incerta, cercada de temores de morte e o mínimo de esperança.</p>
	<p>O Auto da Compadecida.</p> <p>(Dir. Guel Arraes, 2000)</p> <p>Classificação: Livre</p> <p>Disponível nas plataformas de <i>streaming</i> Primevideo, Globoplay ou trechos no Youtube.</p> <p>TRECHO DESTAQUE Entre os 2 min e os 55 min</p>	<p>Baseado na literatura de Ariano Suassuna, neste clássico do cinema nacional podemos os personagens João Grilo e Chicó, sertanejos pobres que tentam sobreviver de trabalhos informais e muita conversa na cidade de Taperoá/PB. Além da apresentação da divisão de classes sociais, podemos ver aspectos físicos e sociais do Sertão, o Cangaço, o trabalho informal, o coronelismo, a fé e resistência do povo sertanejo . Curiosamente é este filme se inicia com anuncio de outro filme: A Paixão de Cristo</p>

	<p>Xingu (Dir. Cao Hamburger, 2012)</p> <p>Classificação indicativa: 12 anos.</p> <p>Disponível na plataforma de <i>streaming</i> Netflix ou trechos no Youtube</p> <p>TRECHO DESTAQUE Entre os 2min40s e os 30min</p>	<p>O filme conta a história dos Irmãos Cláudio, Orlando e Leonardo Villas-Bôas que saem de São Paulo para desbravar a Região Centro Oeste em expedições promovidas pelo Governo Federal. Lá interagem com diferentes culturas indígenas e promovem a formação do território indígena do Parque Nacional do Xingu, sob constantes ameaças. Além das paisagens e povos do Centro Oeste, pode-se estudar como houve apropriação do território indígena e suas problemáticas.</p>
	<p>Rio, 40 graus (Dir. Nelson Pereira dos Santos , 1955)</p> <p>Classificação: 12 anos</p> <p>Disponível nas plataformas de <i>streaming</i> Amazon Prime Google Play, Globo Play ou trechos no Youtube</p> <p>TRECHO DESTAQUE Entre os 3min e os 36min</p>	<p>Neste filme vemos a história de 5 garotos que moram no morro e descem às áreas mais movimentadas do Rio de Janeiro para vender amendoim e juntar dinheiro para sustentar a casa e comprar uma bola. Apesar apresentar aspectos mais teatrais e áudio com pequenas falhas de sincronização com o vídeo , este filme inspira o movimento estético do “cinema novo” aborda a realidade brasileira, mostrando contrastes urbanos reais do Rio de Janeiro na década de 1950 , usando uma favela ainda em formação , com crianças tendo que carregar água em latas, o elitismo na praia de Copacabana e a paixão do brasileiro por carnaval e futebol. Com esses aspectos é possível comparar com um filme produzido anos depois e ver quais mudanças ocorreram na cidade.</p>
	<p>Central do Brasil (Dir. Walter Salles, 2000)</p> <p>Classificação indicativa: 14 anos.</p> <p>Disponível nas plataformas de <i>streaming</i> Amazon Prime Google Play, Globo Play ou trechos no Youtube.</p> <p>TRECHO DESTAQUE Entre os 30min e os 90 min</p>	<p>O filme conta a história de Dora, uma professora aposentada que escreve cartas para pessoas analfabetas na estação ferroviária Central do Brasil, no Rio de Janeiro. Em meio ao fluxo de passageiros, seu destino se cruza com o de Josué, menino de 9 anos que assiste sua mãe ser atropelada nas imediações da estação e lá passa a viver sozinho. Dora , mesmo relutante, cuida do menino e inicia uma jornada para a casa do pai do garoto que morava em Pernambuco e ele sequer conhecia. O filme nos permite acompanhar as mudanças de paisagem , migração e diversas histórias de personagens que surgem na viagem do Rio de Janeiro a Pernambuco.</p>

	<p>O Tempo e o Vento (Dir. Jayme Monjardim, 2013)</p> <p>Classificação : 14 anos.</p> <p>Disponível nas plataformas de streaming Netflix ou trechos no Youtube</p> <p>TRECHO DESTAQUE Entre os 6 min e os 45 min</p>	<p>Esta produção brasileira, baseada na literatura de Érico Veríssimo, conta a história da luta entre duas famílias: Terra Cambará e Amaral. O conflito dura cerca de 150 anos e tem como cenário o Rio Grande do Sul.</p> <p>A história apresenta eventos importantes para formação do seu território brasileiro como a disputa entre Portugal e Espanha nas terras do Sul, as consequências do Tratado de Madri (1750) aos povos das Missões Jesuíticas e os conflitos na transição do Brasil Colônia à República. No intervalo de cerca de 150 anos em que se passa a trama, são apresentados personagens que formaram o povo sulista e as paisagens que caracterizam esta região como os pampas e planaltos com quedas d'água.</p>
<p>Fundamentos de cartografia e Suas Aplicações Representações Cartográficas.</p> <p>de Novas Tecnologias E Suas Nas</p>	<p>UP! Altas Aventuras (Dir. Pete Docter - Disney, 2009)</p> <p>Classificação: Livre</p> <p>Disponível na plataforma de streaming: Disneyplus ou em trechos no Youtube</p> <p>TRECHO DESTAQUE Entre os 22 min 50 s e os 29min 05s</p>	<p>Carl Fredricksen desde a infância morou em um bairro onde criou memórias. Na velhice, Carl passa a viver sozinho em sua casa após o falecimento de sua esposa, Ellie. Com a valorização dos terrenos do bairro, um empresário se interessa pela casa onde Carl viveu e, após um incidente, ele é obrigado a deixar a residência e ir a um asilo. Para evitar que isso aconteça, Carl enche milhares de balões em sua casa, fazendo com que ela levante voo e viaje para uma floresta na América do Sul, em um local onde ele e Ellie sempre desejaram morar. Só que, após o início da aventura, ele descobre que seu pior pesadelo embarcou junto: Russell , um menino de 8 anos.</p> <p>Os personagens, de idades diferentes, observam buscam guiar-se em uma viagem aérea com orientação da bússola, de mapas e do GPS.</p>
	<p>Todo mapa tem um discurso (Francine Albernaz E Thaís Inácio , 2014)</p> <p>Classificação: 12 anos Disponível na plataforma de streaming: Vimeo ou no Youtube</p>	<p>Este documentário busca mostrar que os mapas possuem perspectiva crítica e objetivos específicos ao serem criados. A narrativa se passa na cidade do Rio de Janeiro, onde os mapas oficiais virtuais ou impressos excluem as ruas das favelas e as expressam como uma mancha, forçando uma invisibilização. Este vazio cartográfico é discutido e a importância dos mapas é posta junto com a ideia de a existência do espaço deve ser posta para que todos vejam.</p>

	<p>TRECHO DESTAQUE Entre os 2 min os 50 min</p>	
<p>A Origem da Terra: Como Tudo Começou?</p>	<p>A história do mundo em 2 horas (Dir. Douglas Cohen)</p> <p>Classificação: Livre</p> <p>Disponível na plataforma de streaming Youtube</p> <p>TRECHO DESTAQUE Entre 1min e os 33 min.</p>	<p>Neste filme/documentário é contada a história de evolução do planeta Terra desde a união de partículas oriundas do Big Bang até seu atual estágio.</p>
<p>A importância das rochas, dos minerais e dos solos para os seres vivos.</p>	<p>An Object At Rest (Dir. Seth Boyden, 2015)</p> <p>Classificação: Livre. Disponível na plataforma de streaming: Vimeo ou no Youtube</p> <p>TRECHO DESTAQUE Entre os 6s e os 5 min e 36s</p>	<p>Neste curta metragem de animação é contada a história da desagregação de uma rocha ao longo de milhares de anos e seu uso pelos seres humanos.</p> <p>A rocha, ao protagonizar a história, oferece aos espectadores a percepção de que o tempo geológico é diferente do tempo de vida do ser humano e os minerais, que tiveram seu uso ressignificado com o avanço dos meios técnicos, são de extrema importância para a humanidade desde o uso da rocha como roda até de sua desagregação para a formação de vidro na exploração espacial.</p>
<p>Estruturas Geológicas e Placas Tectônicas.</p>	<p>A Era do Gelo 04 (Diretores Mike Thurmeier e Steve Martino, 2012)</p> <p>Classificação: Livre</p> <p>TRECHO DESTAQUE Entre os 30 s e os 3 min e 35 s</p>	<p>Esta animação segue a série de sucesso que a antecedeu, contando a história de um grupo de animais que, há milhares de anos, migrava em busca de segurança. Neste longa metragem, Scrat, um esquilo pré-histórico, provoca sem querer a separação dos continentes ao tentar enterrar sua noz. A mudança na superfície do planeta provoca pânico nos animais, dentre eles mamutes, tigres dente de sabre e preguiças gigantes, que migram por terra e depois navegam em icebergs e banquisas enfrentando piratas.</p> <p>Neste longa metragem são explorados de forma lúdica e fantasiosa temas como camadas internas da Terra, a Deriva Continental e as placas tectônicas. Aqui é possível trabalhar eras geológicas, a ação do tempo sobre a estrutura da Terra, movimentos tectônicos e, claro, reflexões sobre realidade e ficção no filme.</p>

<p>Formação e transformação relevo.</p>	<p>Lava – curta-metragem (Dir. James Ford Murphy Pixar Animation Studios, 2015)</p> <p>Classificação: Livre</p> <p>Ambos disponíveis na plataforma de streaming: Disneyplus ou em trechos no Youtube.</p> <p>TRECHO DESTAQUE Entre os 10s e 6 min e 40</p>	<p>Esta animação é uma curta metragem com trilha sonora tocada no instrumento de cordas Ukulele. Na obra é contada a história do vulcão Uku, que vive sozinho no oceano observando os casais de animais e canta em busca de companhia. Quando está sem esperanças, à beira da extinção, surge Lele, formando outra ilha que passa a lhe fazer companhia e o ajuda a se reconstruir.</p> <p>É possível, neste curta, assistir as dinâmicas de nascimento e extinção de uma ilha vulcânica, permitindo, assim, o(a) professor (a) explorar agentes endógenos, formações rochosas e temas atrelados à temática.</p>
<p>Tempo atmosférico e clima</p>	<p>Homem de Ferro (Jon Favreau, 2008) Classificação Livre.</p> <p>Disponível na plataforma de streaming: Disneyplus ou em trechos no Youtube</p> <p>TRECHO DESTAQUE Entre os 60min e os 70 min, depois entre os 100 e 114 min</p>	<p>Este filme remonta a história de Tony Stark, que surge nas histórias em quadrinhos na década de 1960, época da Guerra Fria. O protagonista, inventor e empresário da indústria bélica, vai ao exterior testar armas e é sequestrado. Na caverna usada como cativeiro, Tony projeta uma armadura com poderio bélico e foge. Ao ser resgatado e chegar nos Estados Unidos, o protagonista melhora a armadura e passa a combater o crime, ganhando um novo inimigo que rouba seu projeto inicial e constrói um equipamento mais robusto. Na perseguição ao personagem principal, o vilão perde a batalha por não ter preparado seu equipamento para as mudanças de temperatura entre as camadas da troposfera, onde ocorre os fenômenos meteorológicos, e a estratosfera.</p>
<p>Formações Vegetais E Domínios Morfoclimáticos.</p>	<p>Rio 2 (Dir. Carlos Saldanha)</p> <p>Classificação: Livre</p> <p>Disponível na plataforma de streaming: Disneyplus ou em trechos no Youtube</p>	<p>Esta animação conta a história de um grupo de aves que vivia no Rio de Janeiro após serem resgatadas do cativeiro e do tráfico de animais. Os personagens, dentre eles ararinhas azuis, migram do Rio de Janeiro (Mata Atlântica) até o Amazonas (Floresta Equatorial Amazônica), atravessando o Brasil e sobrevoando o Cerrado e algumas capitais como Salvador e Manaus. É possível observar, além de aspectos naturais dos domínios morfoclimáticos, algumas espécies da fauna e as</p>

	<p>TRECHO DESTAQUE Entre os 15 min 0s e 60 min</p>	<p>ameaças antrópicas aos ambientes naturais como o desmatamento. Um detalhe muito importante é que as ararinhas azuis postas como protagonistas deste filme são naturais da Caatinga, mas postas como endêmicas da Amazônia.</p>
	<p>Zootopia : Essa Cidade é o Bicho (Rich Moore e Byron Howard , 2016)</p> <p>Classificação: Livre</p> <p>Disponível na plataforma de streaming : Disneyplus</p> <p>TRECHO DESTAQUE Entre os 20 e 80 min</p>	<p>Zootopia é uma cidade de animais que convivem em áreas urbanas, florestais e desérticas. Neste longa metragem em animação, os personagens principais são uma raposa que migra entre as partes da cidade e faz uso da sagacidade para ganhar a vida e uma coelha que migrou do campo para ser policial em Zootopia. Na perseguição que se inicia, ambos se envolvem em uma conspiração sobre um crime com poderosos membros envolvidos.</p> <p>Na cidade de Zootopia os personagens principais migram entre biomas diferentes (Floresta Tropical Úmida, Deserto e Tundra) construídos artificialmente onde é possível , em curto espaço de tempo, discutir sobre as características de clima e vegetação de cada ponto da cidade.</p>
	<p>Calango Lengo: Morte e Vida sem ver água. (Dir. Fernando Miller, 2008)</p> <p>Classificação: Livre Disponível na plataforma de streaming : Youtube</p> <p>TRECHO DESTAQUE Entre os 21 s e os 8 min 30 s</p>	<p>A Região Nordeste: alguns aspectos físicos (vegetação, clima, solo) e humanos (agricultura, moradia) de um Sertão do passado em uma breve história onde o personagem principal é um Calango, agricultor sertanejo, que não migrou com a estiagem e foge da fome, representada pela caveira de um boi, tendo como ajuda para sobreviver, a fé.</p>
<p>Hidrogeografia: o estudo das águas do planeta</p>	<p>Procurando Nemo (Andrew Stanton, 2003)</p> <p>Classificação: Livre Disponível na plataforma de streaming : Disneyplus</p> <p>TRECHO DESTAQUE</p>	<p>Nemo e seu pai, Marlim, são dois peixes-palhaço que vivem em um recife de coral. Em um ato de desobediência, Nemo é capturado por um mergulhador e vai parar no aquário de um dentista, fazendo seu pai entrar em uma jornada a sua procura.</p> <p>Na jornada em busca de Nemo, seu pai encontra um grupo de tartarugas marinhas na Corrente Leste Australiana e ainda encontra com espécies abissais. Nestas situações é possível discutir sobre o relevo oceânico, o efeito coriolis sobre as</p>

	Entre os 30 e 40 min e depois entre os 50 e 70 min	correntes marinhas e a diferença de pressão entre áreas profundas e mais superficiais do assoalho marinho , questionando, assim, a realidade e a ficção.
Recursos Naturais e Fontes De Energia.	<p>Happening: A revolução da energia limpa (James RedFord, 2017) Classificação: Livre</p> <p>Disponível na plataforma de <i>streaming</i> Amazon Prime, HBO Max ou trechos no Youtube</p>	<p>Neste filme/documentário, o cineasta James Redford percorre os Estados Unidos apresentando aos espectadores energias limpas (eólica, hidrelétrica e solar) que já são utilizadas em pequenas proporções no país, alertando sobre os riscos do uso de combustíveis fósseis e a pegada ecológica do atual modo de vida nos EUA.</p>
	<p>O menino que descobriu o vento (Dir. Chiwetel Ejiofor, 2019)</p> <p>Disponível na plataforma de <i>streaming</i> Netflix ou trechos no Youtube.</p> <p>TRECHO DESTAQUE Entre 37 min e 1h 42 min</p>	<p>Baseado em fatos, esta longa metragem conta a história de William Kamkwamba, um jovem do Malawi que testemunha seu vilarejo perecer com a falta de água e energia que prejudica as lavouras e ameaça os moradores com a fome. Diante deste cenário desolador e movido pelo conhecimento de ciências adquirido nos livros, William descobre como obter energia a partir da energia eólica e trazer água para as pessoas.</p> <p>A abordagem geográfica neste filme envolve as fontes de energia ao tratar de turbinas eólica - e a importância do ensino das ciências, podendo o professor regente também contextualizar o conteúdo com a história da colonização da África e da América que trouxe desigualdades a estes continentes.</p>

Fonte: Organizado pelo autor (2024).

Os filmes selecionados foram organizados em um catálogo *on-line* que está disponibilizado em formato de *site* (Quadro 03) para que seja melhor acessado e utilizado como instrumento didático pedagógico nas aulas de Geografia da 1ª série do ensino médio. Por tratar-se de um recurso acessado pela internet, está disponível para ser atualizado pelo autor de acordo com a descoberta de novas obras.

Como as salas de aula das escolas estaduais da Paraíba estão equipadas com TVs e os professores da rede possuem computadores cedidos pelo governo do estado através da Secretaria de Educação da Ciência e Tecnologia (SEECT/PB), o uso do site

é possível, com acesso da *internet* móvel ou *wi-fi*, dentro do planejamento, sem que haja a necessidade de grandes movimentos por parte do(a) docente ou da gestão.

O recurso digital, produto do trabalho, pode ser acessado por todos os docentes que se interessem em mediatizar o conhecimento geográfico com uso do cinema através do endereço www.cineprofgeo.com.br. Vale salientar que este site foi elaborado pela plataforma Google Sites e apresenta cinco páginas dispostas da seguinte maneira:

Página 01: Início - Consta a apresentação do site, autores e documentos norteadores para a elaboração do catálogo *on-line*.

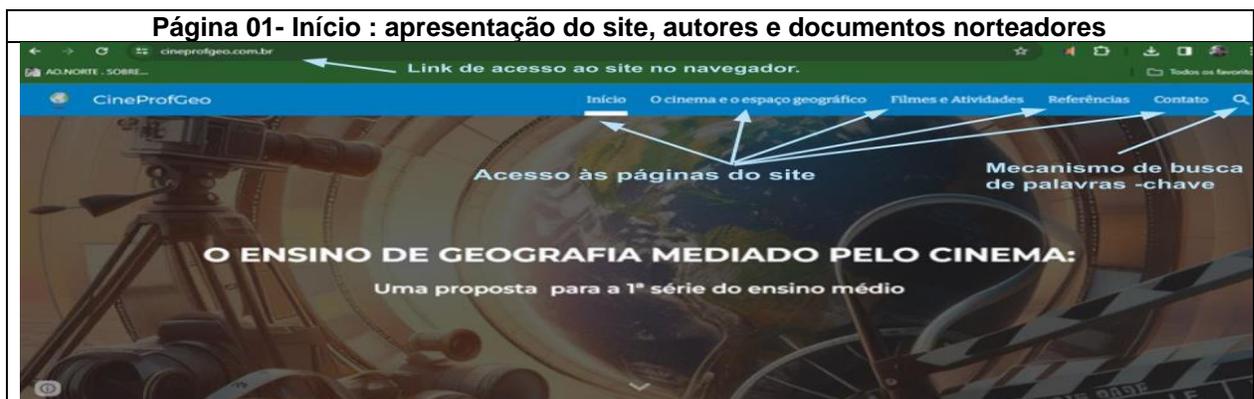
Página 02: O cinema e o espaço geográfico – Apresenta uma breve história do cinema e da possibilidade de seu uso para compreensão do espaço geográfico desde a representação documental do passado à criação de ficções que projetam o futuro da humanidade. Nesta página estão disponibilizados filmes de domínio público (livre reprodução) e obras de acesso restrito via plataforma de streaming pagas, em cumprimento aos direitos autorais.

Página 03 – Filmes e atividades de geografia – Nesta página constam os objetos do conhecimento dispostos na Proposta Curricular da Paraíba para o Ensino Médio (PARAÍBA, 2021), sugestões de filmes, atividades e textos a serem aplicados em sala de aula.

Página 04 – Referências Bibliográficas – Referências dos textos utilizados no site e no trabalho escrito.

Página 05 – Contato – Através desta página é possível preencher um arquivo em Google Formulários e enviar uma mensagem aos autores do site para mais informações ou sugestões sobre a temática.

Quadro 03- Interface do Site www.cineprofgeo.com.br



O SITE

Link para a página do site da UFPE destinada ao PROFGEO

Este ambiente virtual foi idealizado como produto final do PROFGEO - Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede e é destinado à professores da 1ª Série do Ensino Médio que desejem incorporar o cinema à sala de aula. Aqui são apresentadas sugestões de uso de filmes cujos espaços e narrativas podem ser relacionados ao conhecimento geográfico proposto pela BNCC e Novo Ensino Médio, seguindo a proposta curricular do Governo do Estado da Paraíba, onde o discente do PROFGEO atua na educação básica.

Botão de acesso a um breve texto de apresentação dos autores

AUTORES

 **Prof. Tiago Valdevino Mendes**

Autor

Botão de acesso ao lattes pela plataforma da CNPQ

 **Profa Dra Silvana Quintela Cavalcanti Calheiros**

Orientadora

DOCUMENTOS NORTEADORES

Para a elaboração do catálogo de filmes disponível neste site, foram usados dois documentos norteadores: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que define as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas na Educação Básica e a Proposta Curricular do Ensino Médio, que é estruturada na BNCC e disponibilizada pela Secretaria de Estado da Educação da Paraíba e Tecnologia da Paraíba (SEECT/PB). Deste último documento foram obtidos os objetos do conhecimento de geografia, que definem os conteúdos destinados aos estudantes da rede estadual da Paraíba e, neste site, há filmes e atividades que visam dinamizar o trabalho de professores de Geografia da 1ª Série do Ensino Médio.

Fonte: Elaborado pelo autor

PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO - SEECT/PB **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM - ENSINO MÉDIO**

Botões de acesso aos documentos norteadores

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DE GEOGRAFIA
1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA**

Planilha com Objetos do conhecimento (conteúdos) e tabela completa com dados da BNCC

Organização Curricular da Paraíba
Objetos de Conhecimento
Origem e evolução da Geografia.
Objetos de estudo para a compreensão do espaço geográfico.
Paisagem e lugar: conceitos fundamentais à compreensão do espaço geográfico.
Território e região: expressões do espaço geográfico.
Fundamentos de cartografia: A linguagem dos mapas. Projeções cartográficas. Coordenadas geográficas, movimentos da Terra e fusos horários.
Novas tecnologias e suas aplicações nas representações cartográficas.
A origem da Terra: como tudo começou?
A importância das rochas, dos minerais e dos solos para os seres vivos.
Estruturas geológicas e placas tectônicas.
Formação e transformação do relevo.

Fonte: PARAÍBA. Proposta Curricular da Paraíba para o Ensino Médio, SEECT, Paraíba, 2021, p. 411- 4112.

Rodapé com atalhos às páginas 01, 03 e 05.

Início Atividades Contato

Página 02 - O cinema e o espaço geográfico: linha do tempo com uma breve história do cinema e a abordagem de temas pertinentes ao ensino de geografia

← → cineprofgeo.com.br/o-cinema-e-o-espaço-geográfico

AO NORTE · SOBRE...

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades Referências Contato

O cinema e o espaço geográfico

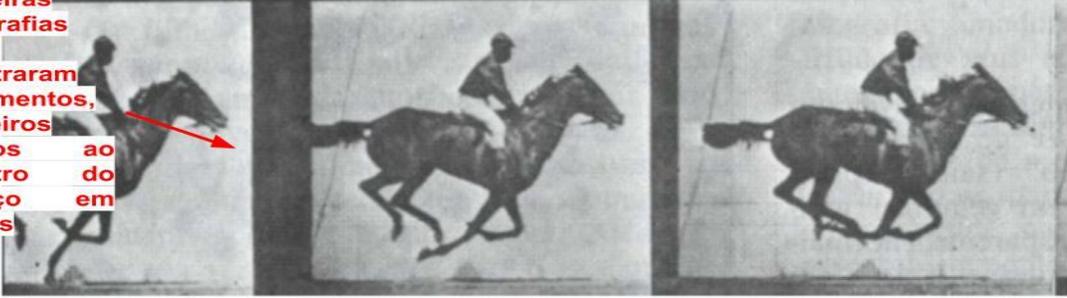
O registro do espaço em movimento

A Ciência Geográfica surgiu no século XIX a partir da influência das escolas francesa e alemã, cujos intelectuais agregavam experiências e reflexões de um mundo dinâmico que tinha na Europa - berço do colonialismo e da Revolução Industrial - o principal cenário de transformações. O registro imagético dessas transformações ocorria por meio de pinturas e fotografias, que permitiam vislumbrar o passado sob a perspectiva dos autores das imagens.

Nos Estados Unidos, os primeiros registros fiéis de imagens com perspectiva de movimento surgiram em 1887 com o trabalho do fotógrafo britânico Eadweard Muybridge que, financiado pelo magnata ferroviário da Califórnia, Leland Stanford, projetou um sistema de captura do movimento de cavalos de corrida para provar a teoria de que o animal ficava totalmente suspenso no ar durante o galope.

A sincronização de várias câmeras fotográficas que disparavam de acordo com a passagem do cavalo com o jôquei foi um sucesso, dando provas conclusivas que Stanford estava correto. Segundo Bussele (1979, p. 37) "O trabalho depois desenvolvido por Muybridge preparou o terreno para o advento dos filmes".

Primeiras fotografias que registraram movimentos, primeiros passos ao registro do espaço em vídeos



Fonte: Tudo sobre a Fotografia, Micheal Bussele, 1979, p. 37

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades Referências Contato

Da Europa, berço da Geografia, nasce o cinema. No Gran Café Paris, em 28 de dezembro de 1895, os irmãos Auguste e Louis Lumière empreendem em uma nova forma de entretenimento onde conseguem projetar imagens em movimento em uma tela usando sua invenção: o cinematógrafo. Na ocasião, uma sequência de filmes breves (1 min) com cenas do cotidiano como "A saída dos operários da fábrica Lumière" e a "Chegada de um trem à estação" são apresentados, encantando a multidão e dando início a registros documentais que permitem estudar o passado em vídeo.

Filmes usados na primeira exibição pública de cinema promovidas pelos irmãos Lumière em 1895. As obras completas estão disponíveis por estarem em domínio público.



La Sortie de l'usine Lumière à Lyon
"A saída dos operários da fábrica Lumière"

L'Arrivée d'un train en gare de La Ciotat
"Chegada de um trem à estação"

A SAÍDA dos operários da fábrica Lumière. Direção: Auguste Lumière e Louis Lumière. Produção: Lumière. França, 1895. 1 vídeo (50 segundos). Publicado pelo canal Cine All. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CUGvS7i4TDg>. Acesso em: 05 de Janeiro de 2024.

A CHEGADA de um trem na estação. 1895. L'Arrivée d'un train en gare de La Ciotat. Direção: Auguste Lumière e Louis Lumière. França, 1895. 1 vídeo (50 segundos). Publicado pelo canal Cine All. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CUGvS7i4TDg>. Acesso em: 05 de Janeiro de 2024.

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e At

A evolução do cinema e a leitura do espaço geográfico

Estúdio de onde surgiram os primeiros filmes de ficção, introduzindo a ideia de filmico aos espectadores

O aspecto ficcional do cinema teve como precursor o ilusionista e cineasta francês Georges Méliès que, em posse de uma versão do cinematógrafo, passou a editar as gravações sobrepondo efeitos especiais às cenas teatrais produzidas em estúdio com câmera fixa, como fez no icônico filme Viagem à Lua (1902).

O Estúdio de Georges Méliès

Cartaz do filme Viagem à Lua

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades Referências Contato

Viagem à Lua (Georges Méliès, 1902)

Inspirado nos romances "Da Terra à Lua" (1865) e "Ao Redor da Lua" (1870), de Júlio Verne, este filme tem 14 min e conta a história de um grupo de cientistas que visita a Lua à bordo de uma nave/cápsula que é lançada por um canhão. Ao pousar no olho direito do satélite, o grupo comandado pelo professor Barbenfouillis (Georges Méliès) é abordado pelos habitantes locais com quem travam uma batalha e conseguem fugir de volta à Terra, caindo no fundo do mar, mas sendo resgatados e recebidos em Paris com uma grande festa.

Primeiro filme de ficção: " Viagem à Lua" (Méliès, 1902). Está completo no site por ser de domínio público.

VIAGEM à Lua. Direção de Georges Méliès. Paris: Star Film, 1902. 1 vídeo (14min)

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades Referências Contato

Com o passar do tempo, a ficção no cinema fez com que os eventos do século XX fossem registrados e ideais disseminados entre as massas. Não à toa, o carisma de atores como Charles Chaplin provocou reflexões sobre sua época, onde filmes como "Tempos Modernos" (1936) e "O grande ditador" (1940) abordaram temas sensíveis como o mundo do trabalho e o cenário político, mostrando que há como fazer história e educar a população a partir da sétima arte.

Filmes do autor e diretor Charles Chaplin que demonstram críticas aos meios de produção e política da época de lançamento, décadas de 1930 e 1940. Domínio público.

Tempos Modernos

TEMPOS Modernos. Direção: Charles Chaplin. Produção: Charles Chaplin. Estados Unidos: United Artists/ Charles Chaplin Productions. C2005. 1DVD.

O Grande Ditador

O GRANDE Ditador. Direção: Charles Chaplin. Produção: Charles Chaplin. Estados Unidos: Charles Chaplin Productions. c2007. 1DVD.

Sabendo da influência do cinema sobre a opinião popular, o então presidente dos Estados Unidos durante a 2ª Guerra Mundial, Franklin D. Roosevelt, estimulou a produção do filme "Alô Amigos" (1942) onde o personagem Zé Carloca, de Walt Disney, surgiu para cativar o Brasil na Era Vargas (1930-1945) e torna-lo próximo dos EUA. No período em que este país buscava aliados na América Latina através de um conjunto de medidas que foi chamado de Política da Boa Vizinhança (1933-1945).

O cinema de animação usado como ferramenta política dos EUA para a América Latina na década de 1940.



ALÔ AMIGOS! (Walt Disney, 1942)

O filme mescla animação e documentário para expressar uma missão de reconhecimento pela América do Sul, dentro da "política da boa vizinhança" Brasil-EUA. O presidente estadunidense Franklin Delano Roosevelt nos Estados Unidos (1933 a 1945) articulou uma aproximação estratégica as nações da América Latina com o objetivo de impedir a influência europeia no continente. A animação possui como ideia central mostrar como os funcionários de Walt Disney (escritores, músicos, desenhistas etc.) entraram em contato com um mundo até então pouco conhecido do "Tio Sam". Dessas experiências surgiram temas para filmes, incluindo a criação de novos personagens.

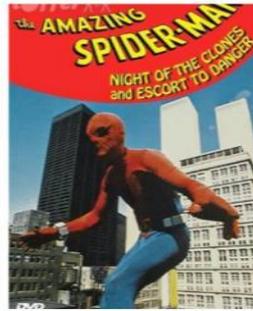
Fonte: <http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=114> Acessado em 29 de janeiro de 2024.

Durante a Guerra Fria (1945-1991) surgiram personagens que trataram de temores e expectativas sobre a energia nuclear e estas ofereceram diferentes visões sobre o tema, a depender de onde surgiram. No Japão, arrasado pelas bombas de Hiroshima e Nagasaki no fim da 2ª Guerra Mundial, surgiu o *Godzilla* no filme "Rei dos Monstros" (1954), um dinossauro que despertou após explosão atômica e desenvolveu alta capacidade destrutiva com a exposição à radiação, tornando-se um vilão aos espectadores. Nos Estados Unidos, personagens como *Homem Aranha* e *Hulk* surgiram em histórias em quadrinhos em 1962 e migraram para o cinema em 1977, representando pessoas que receberam radiação, mas tornaram-se heróis nos filmes e demais meios de comunicação voltados à cultura de massa (CARVALHO, 2019).

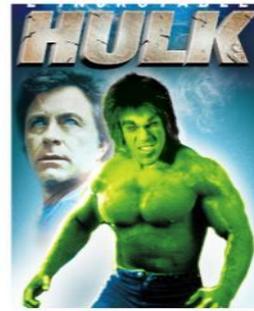
O surgimento do monstro Godzilla no cinema do Japão na década de 1950 como expressão artística dos temores e traumas das bombas atômicas que vitimaram o país na 2ª Guerra Mundial



Godzilla (Ishiro Honda, 1954)



O espetacular Homem Aranha (Egbert Wanderink, 1977)



O incrível Hulk (Kenneth Johnson, 1977)

Personagens dos Estados Unidos que surgem nas histórias em quadrinhos na década de 1960 e migram para o cinema na década de 1970 tratando de energia atômica em perspectiva diferente da japonesa.

As obras cinematográficas podem documentar o passado real, como os registros dos irmãos Lumière ou, por meio da ficção, permitem viajar no tempo com a liberdade artística dos envolvidos na sétima arte. Na primeira metade do século XXI, aurora da quarta revolução industrial, vemos emergir o potencial das Inteligências Artificiais, sendo estas acessíveis à muitos e temidas por outros tantos que receiam serem substituídos por softwares em suas atividades laborais. O cinema, entre a segunda metade do século XX e início do século XXI, trouxe à luz as discussões sobre este tema do futuro em filmes de ficção científica que tratavam de distopias com Inteligências Artificiais dominando o trabalho e as emoções humanas. Dentre os exemplos que tratam perspectivas de futuro e abrem espaço a reflexões em sala de aula estão as obras 2001: uma odisséia no espaço (Stanley Kubrick, 2001), A.I. Inteligência Artificial (Steven Spielberg, 2001) e a animação WALL-E (Andrew Stanton, 2008).

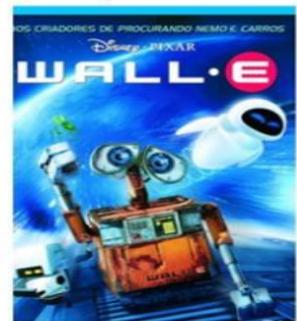
Obras de ficção científica que permitem o espectador ver o passado da humanidade e a projeção de futuros, podendo sensibilizar o espectador e provocar reflexões.



2001: uma odisséia no espaço (Stanley Kubrick, 1968)



A.I. Inteligência Artificial (Steven Spielberg, 2001)



WALL-E (Andrew Stanton, 2008)



CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades Referências Contato

Origem e evolução da geografia

Objeto do conhecimento a ser trabalhado em sala de aula, segundo a Proposta Curricular e BNCC

Os Croods 2 - Uma Nova Era | Trailer Dublado

Trailer (trecho de divulgação do filme) onde já constam elementos a serem estudados.

Os Croods 2: Uma nova era (Joel Crawford, 2020)

Breve sinopse e conteúdo do filme a ser abordado pelo (a) professor (a)

São apresentadas as pinturas rupestres e os perigos enfrentados pelos seres humanos nômades na pré-história que encontram homo sapiens sedentários. A partir daí pode-se fazer uma abordagem sobre o Determinismo da natureza sobre o homem e o Possibilismo.

Assista clicando no ícone abaixo

Acesse uma atividade clicando no ícone abaixo

Link para plataforma de streaming que hospeda o filme.

Link para atividade e/ou texto complementar sobre o tema abordado.

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades Referências

Paisagem e lugar: conceitos fundamentais a compreensão do espaço geográfico.

Up: Altas Aventuras

Trailer (trecho de divulgação do filme) onde já constam elementos a serem estudados.

UP : ALTAS AVENTURAS (Pete Docter, 2009)

Esta obra atravessa um espaço de tempo de cerca de 70 anos, mostrando a vida de Carl Fredricksen que conhece Ellie ainda criança em uma velha casa enquanto brincavam no bairro. Após crescerem juntos, o casal de amigos se apaixonou, compra a casa em que se conheceram não e lá vivem por décadas. Na velhice, Carl fica viúvo e se recusa vender sua casa, mas, após um incidente com um funcionário de uma imobiliária, é obrigado a ir a um asilo. No dia de sua mudança, Carl enche milhares de balões em sua casa, fazendo com que ela levante voo e com isso tenta viajar para o "Paraíso das Cachoeiras" - floresta na América do Sul onde ele e Ellie sempre desejaram visitar. Só que, após o início da aventura, ele descobre que seu pior pesadelo embarcou junto: Russell, um menino de 8 anos.

Assista clicando no ícone abaixo

Acesse uma atividade clicando no ícone abaixo

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades Referências

Imagens do filme onde podem ser observados aspectos pertinentes ao conteúdo de geografia. **PAISAGEM E LUGAR SOB A AÇÃO DO TEMPO**

Antes



Up! Altas Aventuras (Dir: Pete Docter, 2009) Divulgação/Disney

O casal Elle e Carl Fredricksen na juventude em uma colina. A paisagem ao fundo mostra que a construção mais alta da cidade é uma torre, cercada por árvores.

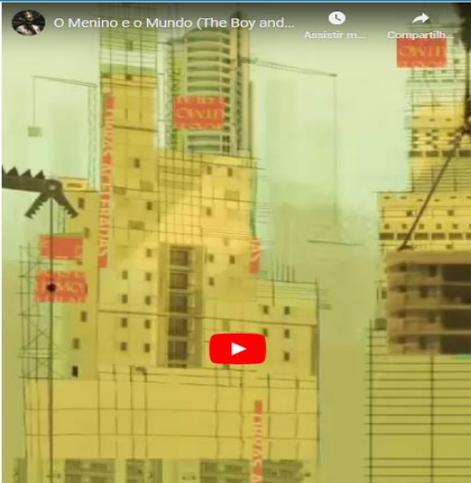
Depois



Up! Altas Aventuras (Dir: Pete Docter, 2009) Divulgação/Disney

Elle e Carl Fredricksen idosos na mesma colina. Um lugar para o casal. A paisagem ao fundo mostra que o tempo agiu sobre o protagonista da história e sobre a cidade, pois a torre da juventude está agora cercada por prédios mais altos.

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades



O Menino e o Mundo (The Boy and the World) (Alê Abreu, 2013)

O MENINO E O MUNDO
(Alê Abreu, 2013)

SINOPSE

Um menino mora com os pais em uma pequena cidade do campo. Diante da falta de trabalho, um dia, ele vê o pai partindo para a cidade grande. Os dias que se seguem são tristes e de memórias confusas para o garoto. Até que então ele faz as malas, pega o trem e vai descobrir o novo mundo em que seu pai mora. Para a sua surpresa, a criança encontra uma sociedade marcada pela pobreza, exploração de trabalhadores e falta de perspectivas.

Fonte: <https://memorial.org.br/evento/o-menino-e-o-mundo/>. Acessado em 15 de janeiro de 2023.

ABORDAGEM GEOGRÁFICA

Dentre as várias temáticas abordadas, aqui é possível estudar a ideia de lugar quando o garoto, imerso em seus pensamentos, observa os espaços de memória afetiva com o pai. A forma como o menino enxerga o espaço geográfico, mesmo sem verossimilhança com o real, levanta reflexões sobre divisão de classes, desemprego estrutural, migração, formação de periferias e questões ambientais, por exemplo.

Assista clicando no ícone abaixo

Asses uma leitura complementar clicando no ícone abaixo

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades Referências

REGIÃO NORTE / POVOS ORIGINÁRIOS / CONFLITOS TERRITORIAIS



The Territory | Official Trailer | National Geogra...

O TERRITÓRIO (Alex Pritz, 2022)

De caráter documental, este filme inicia com a abordagem cartográfica da Região Norte, mostrando o modo dinâmico como esta região foi ocupada a partir das margens dos rios e de que maneira, ao longo dos anos, a falta de planejamento e a omissão do poder público gerou impactos negativos aos povos originários, especialmente os Uru-eu-wau-wau, que são desafiados à resistir as investidas de apropriação ilegal de suas terras por parte de grileiros e exploradores de madeira e minérios.

Assista clicando no ícone abaixo

Acesse uma leitura complementar clicando no ícone abaixo

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades

REGIÃO NORDESTE / SUB-REGIÕES / SERTÃO/ ÊXODO RURAL

MORTE VIDA SEVERINA

Assistir m... Compartilhar...

MORTE E VIDA SEVERINA
(Zelito Viana, 1977)

Este filme apresenta em imagem e som o poema "Morte e Vida Severina" de João Cabral de Melo Neto. A temática está centrada na trajetória de Severino, um retirante nordestino, que abandona o sertão e migra rumo ao litoral em busca de sobrevivência. Aquil é possível ver o drama e os contrastes entre o Sertão, a Zona da Mata e a cidade grande do Recife.

Além da riqueza de imagens, o filme o filme apresenta os impactos da desigualdade social na construção da cidade e a questão fundiária e da seca que expulsa o trabalhador do campo, condenando-o a uma trajetória incerta, cercada de temores de morte e o mínimo de esperança.

Assista clicando no ícone abaixo

Acesse uma atividade clicando no ícone abaixo

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades

O Auto da Compadecida (2000) - Trailer

Assistir m... Compartilhar...

O AUTO DA COMPADECIDA
(Guel Arraes, 2000)

Baseado na literatura de Ariano Suassuna, neste clássico do cinema nacional podemos os personagens João Grilo e Chicó, sertanejos pobres que tentam sobreviver de trabalhos informais e muita conversa na cidade de Taperoá/PB. Além da apresentação da divisão de classes sociais, podemos ver aspectos físicos e sociais do Sertão, o Cangaço, o trabalho informal, o coronelismo, a fé e resistência do povo sertanejo. Curiosamente é este filme se inicia com anúncio de outro filme: A Paixão de Cristo

Assista clicando no ícone abaixo

Acesse uma atividade clicando no ícone abaixo

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades Referências

REGIÃO CENTRO-OESTE / POVOS ORIGINÁRIOS

DT XINGU : TRAILER OFICIAL • DT

Assistir m... Compartilhar...

XINGU (Cao Hamburger, 2011)

O filme conta a história dos Irmãos Cláudio, Orlando e Leonardo Villas-Bôas que saem de São Paulo para desbravar a Região Centro Oeste em expedições promovidas pelo Governo Federal. Lá interagem com diferentes culturas indígenas e promovem a formação do território indígena do Parque Nacional do Xingu, sob constantes ameaças. Além das paisagens e povos do centro oeste, pode-se estudar como houve apropriação do território indígena e suas problemáticas.

Assista clicando no ícone abaixo

Acesse uma leitura complementar clicando no ícone abaixo

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades

REGIÃO SUDESTE/URBANIZAÇÃO/MIGRAÇÃO



Por que RIO, 40 GRAUS é tão IMPORTANTE

Assistir m... Compartilh...

RIO, 40 graus (Nelson Pereira dos Santos, 1955)

Neste filme vemos a história de 5 garotos que moram no morro e descem às áreas mais movimentadas do Rio de Janeiro para vender amendoim e juntar dinheiro para sustentar a casa e comprar uma bola. Apesar de apresentar aspectos mais teatrais e áudio com pequenas falhas de sincronização com o vídeo, este filme inspira o movimento estético do "cinema novo" aborda a realidade brasileira, mostrando contrastes urbanos reais do Rio de Janeiro na década de 1950, usando uma favela ainda em formação, com crianças tendo que carregar água em latas, o elitismo na praia de Copacabana e a paixão do brasileiro por carnaval e futebol. Com esses aspectos é possível comparar com um filme produzido anos depois e ver quais mudanças ocorreram na cidade.

Assista clicando no ícone abaixo

Acesse uma leitura complementar clicando no ícone abaixo

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades



Central do Brasil | Festival do Rio 2018

Assistir m... Compartilh...

CENTRAL DO BRASIL (Walter Salles, 1998)

O filme conta a história de Dora, uma professora aposentada que escreve cartas para pessoas analfabetas na estação ferroviária Central do Brasil, no Rio de Janeiro. Em meio ao fluxo de passageiros, seu destino se cruza com o de Josué, menino de 9 anos que assiste sua mãe ser atropelada nas imediações da estação e lá passa a viver sozinho. Dora, mesmo relutante, cuida do menino e inicia uma jornada para a casa do pai do garoto que morava em Pernambuco e ele sequer conhecia. O filme nos permite acompanhar as mudanças de paisagem, migração e diversas histórias de personagens que surgem na viagem do Rio de Janeiro a Pernambuco.

Assista clicando no ícone abaixo

Acesse uma atividade clicando no ícone abaixo

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades

REGIÃO SUL / TRATADO DE MADRI / REV. FARROUPILHA



O Tempo e o Vento [Trailer Oficial] [HD]

Assistir m... Compartilh...

O TEMPO E VENTO (Jayme Monjardim, 2013)

Esta produção brasileira, baseada na literatura de Érico Veríssimo, conta a história da luta entre duas famílias: Terra Camará e Amaral. O conflito dura cerca de 150 anos e tem como cenário o Rio Grande do Sul.

A história apresenta eventos importantes para formação do seu território brasileiro como a disputa entre Portugal e Espanha nas terras do Sul, as consequências do **Tratado de Madri (1750)** aos povos das Missões Jesuíticas e os conflitos na transição do Brasil Colônia à República. No intervalo de cerca de 150 anos em que se passa a trama, são apresentados personagens que formaram o povo sulista e as paisagens que caracterizam esta região como os pampas e planaltos com quedas d'água.

Assista clicando no ícone abaixo

Acesse uma atividade clicando no ícone abaixo

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades

Fundamentos de cartografia.



Up: Altas Aventuras

UP : ALTAS AVENTURAS (Pete Docter, 2009)

Esta obra atravessa um espaço de tempo de cerca de 70 anos, mostrando a vida de Carl Fredricksen que conhece Ellie ainda criança em uma velha casa enquanto brincavam no bairro. Após crescerem juntos, o casal de amigos se apaixona, compra a casa em que se conheceram e lá vivem por décadas. Na velhice, Carl fica viúvo e se recusa vender sua casa, mas, após um incidente com um funcionário de uma imobiliária, é obrigado a ir a um asilo.

No dia de sua mudança, Carl enche milhares de balões em sua casa, fazendo com que ela levante voo e com isso tenta viajar para o "Paraiso das Cachoeiras" - floresta na América do Sul onde ele e Ellie sempre desejaram visitar. Só que, após o início da aventura, ele descobre que seu pior pesadelo embarcou junto: Russel, um menino de 8 anos.

Assista clicando no ícone abaixo




CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades



UP - Altas aventuras (Disney Pixar, 2009)

Bússola

Carl Fredricksen, idoso, tem conhecimento do uso da **bússola** como equipamento de **orientação** espacial.



UP - Altas aventuras (Disney Pixar, 2009)

GPS

Russel, criança, tem conhecimento atualizado do uso de equipamentos de orientação mais modernos como o GPS.

Acesse uma atividade clicando no ícone abaixo



CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades



Todo mapa tem um discurso Every map has...

TUDO MAPA TEM UM DISCURSO (Francine Albernaz E Thais Inácio, 2014)

Este documentário busca mostrar que os mapas possuem perspectiva crítica e objetivos específicos ao serem criados. A narrativa se passa na cidade do Rio de Janeiro, onde os mapas oficiais virtuais ou impressos excluem as ruas das favelas e as expressam como uma mancha, forçando uma invisibilização. Este vazio cartográfico é discutido e a importância dos mapas é posta junto com a ideia de que a existência do espaço deve ser posta e documentada para que todos vejam.

Assista clicando no ícone abaixo



Acesse uma atividade clicando no ícone abaixo



CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico **Filmes e Atividades**

A origem da Terra: como tudo começou?

A história do Mundo em duas horas

(Corey Burton, 2011)

Neste filme/documentário é contada a história de evolução do planeta Terra desde a união de partículas oriunda do Big Bang até seu atual estágio.

Assista clicando no ícone abaixo

Acesse uma atividade clicando no ícone abaixo

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico **Filmes e Atividades**

A importância das rochas, dos minerais e dos solos para os seres vivos.

An Object At Rest (Seth Boyden, 2015)

Neste curta metragem de animação é contada a história da desagregação de uma rocha ao longo de milhares de anos e seu uso pelos seres humanos.

A rocha, ao protagonizar a história, oferece aos espectadores a percepção de que o tempo geológico é diferente do tempo de vida do ser humano e os minerais, que tiveram seu uso ressignificado com o avanço dos meios técnicos, são de extrema importância para a humanidade desde o uso da rocha como roda até de sua desagregação para a formação de vidro na exploração espacial.

Assista clicando no ícone abaixo

Acesse uma atividade clicando no ícone abaixo

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico **Filmes e Atividades**

Estruturas geológicas e placas tectônicas

A Era do Gelo 4

(Mike Thurmeier e Steve Martino, 2012)

Esta animação segue a série de sucesso que a antecedeu, contando a história de um grupo de animais que, há milhares de anos migrava em busca de segurança. Neste longa metragem, Scrat, um esquilo pré-histórico, provoca sem querer a separação dos continentes ao tentar enterrar sua noz. A mudança na superfície do planeta provoca pânico nos animais, dentre eles mamutes, tigres dente de sabre e preguiças gigantes, que migram por terra e depois navegam em icebergs e banquisas enfrentando piratas.

Neste longa metragem são explorados de forma lúdica e fantasiosa temas como camadas internas da Terra, a Deriva Continental e as placas tectônicas. Aqui é possível trabalhar eras geológicas, a ação do tempo sobre a estrutura da terra, movimentos tectônicos e, claro, reflexões sobre realidade e ficção no filme.

Assista clicando no ícone abaixo

Acesse uma atividade clicando no ícone abaixo

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades Referências

Formação e transformação do relevo

Lava

(James Ford Murphy, 2015)

Uku é um vulcão solitário, romântico e que canta todos os dias em busca de amor. Quando está praticamente extinto, ele encontra Lele, um vulcão que estava sob as águas.

Nesta animação é possível ver a **dinâmica de extinção e nascimento de uma ilha vulcânica**

Assista clicando no ícone abaixo

Acesse uma atividade clicando no ícone abaixo

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades

Tempo atmosférico e clima

Homem de Ferro

(Jon Favreau, 2008)

Este filme remonta a história de Tony Stark, que surge nas histórias em quadrinhos na década de 1960, época da Guerra Fria. O protagonista, inventor e empresário da indústria bélica, vai ao exterior testar armas e é sequestrado. Na caverna usada como cativeiro, Tony projeta uma armadura com poderio bélico e foge. Ao ser resgatado e chegar nos Estados Unidos, o protagonista melhora a armadura e passa a combater o crime, ganhando um novo inimigo que rouba seu projeto inicial e constrói um equipamento mais robusto. Na perseguição ao personagem principal, o vilão perde a batalha por não ter preparado seu equipamento para as mudanças de temperatura entre as camadas da troposfera, onde ocorre os fenômenos meteorológicos, e a estratosfera.

Assista clicando no ícone abaixo

Acesse uma atividade clicando no ícone abaixo

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades

Formações vegetais e domínios morfoclimáticos

Rio 2

(Carlos Saldanha, 2015)

Esta animação conta a história de um grupo de aves que vivia no Rio e jâneiro após serem resgatadas do cativeiro e do tráfico de animais. Os personagens, dentre elas ararinhas azuis*, migram do Rio de Janeiro (Mata Atlântica) até o Amazonas (Floresta Equatorial Amazônica), atravessando o Brasil e sobrevoando o Cerrado e algumas capitais Salvador e Manaus. É possível observar, além de aspectos naturais dos domínios morfoclimáticos, algumas espécies da fauna e as ameaças antrópicas aos ambientes naturais como o desmatamento.

*As ararinhas azuis (Cyanopsitta spixii) são endêmicas da caatinga, mas o filme as retrata como espécies amazônicas.

Assista clicando no ícone abaixo

Acesse uma atividade clicando no ícone abaixo

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades

Trailer Oficial Zootopia - 17 de Março nos Cinemas Copiar link



Zootopia : Essa Cidade é o Bicho

(Rich Moore e Byron Howard , 2016)

Zootopia é uma cidade de animais que convivem em áreas urbanas, florestais e desérticas. Nesta longa metragem animação, os personagens principais são uma raposa que migra entre as partes da cidade e faz uso da sagacidade para ganhar a vida. Uma coelha que migrou do campo para ser policial em Zootopia, passa a perseguir a raposa e ambos se envolvem em uma conspiração sobre um crime com poderosos membros envolvidos.

Na cidade de Zootopia, os personagens principais migram entre biomas diferentes (Floresta Tropical Úmida, Deserto e Tundra) construídos artificialmente onde é possível, em curto espaço de tempo discutir sobre as características de clima e vegetação de cada ponto da cidade.

Assista clicando no ícone abaixo

Acesse uma atividade clicando no ícone abaixo

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades

Calango Lengo - Morte e Vida sem ver água - O... Assistir m... Compartilh...



CALANGO LENGU - MORTE E VIDA SEM VER ÁGUA

(Fernando Miller, 2008)

A Região Nordeste: alguns aspectos físicos (vegetação, clima, solo) e humanos (agricultura, moradia) de um Sertão do passado em uma breve história onde o personagem principal é um Calango, agricultor sertanejo, que não migrou com a estiagem e foge da fome, representada pela caveira de um boi, tendo como ajuda para sobreviver, a fé.

Aqui é possível ver a transformações que a Caatinga passa após o fim da estiagem.

Assista clicando no ícone abaixo

Acesse uma atividade clicando no ícone abaixo

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades

Hidrogeografia: estudo das águas do planeta

Procurando Nemo 3D: Trailer Oficial - Disney Pixar Copiar link



Procurando Nemo

(Andrew Stanton , 2003)

Nemo e seu pai, Marlim, são dois peixes-palhaço que vivem em um recife de coral. Em um ato de desobediência, Nemo é capturado por um mergulhador e vai parar no aquário de um dentista, fazendo seu pai entrar em uma jornada a sua procura.

Na jornada em busca de Nemo, seu pai encontra um grupo de tartarugas marinhas na Corrente Leste Australiana e ainda encontra com espécies abissais. Nestas situações é possível discutir sobre o relevo oceânico, o efeito coriolis sobre as correntes marinhas e a diferença de pressão entre áreas profundas e mais superficiais do assoalho marinho, questionando, assim, a realidade e a ficção.

Assista clicando no ícone abaixo

Acesse uma atividade clicando no ícone abaixo

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades

Recursos naturais e fontes de energia



Happening: A Revolução da Energia Limpa

(James Redford, 2017)

Neste filme/documentário, o cineasta James Redford percorre os Estados Unidos apresentando aos espectadores energias limpas (eólica, hidrelétrica e solar) que já são utilizadas em pequenas proporções no país, alertando sobre os riscos do uso de combustíveis fósseis e a pegada ecológica do atual modo de vida nos EUA.

Assista clicando no ícone abaixo

Acesse uma atividade clicando no ícone abaixo

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades



O menino que descobriu o vento

(Chiwetel Ejiofor , 2019)

Baseado em fatos reais, este longa metragem conta a história de William Kamkwamba, um jovem do Malawi que testemunha seu vilarejo perecer com a falta de água e energia que prejudica as lavouras e ameaça os moradores com a fome. Diante deste cenário desolador e movido pelo conhecimento de ciências adquirido nos livros, William descobre como obter energia a partir da energia eólica e trazer água para as pessoas.

A abordagem geográfica neste filme envolve as fontes de energia ao tratar de turbinas eólicas - e a importância do ensino das ciências, podendo o professor regente também contextualizar o conteúdo com a história da colonização da África e da América que trouxe desigualdades a estes continentes.

Assista clicando no ícone abaixo

Acesse uma atividade clicando no ícone abaixo

Página 04 – Referências Bibliográficas: textos consultados para embasar o trabalho escrito

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades Referências Contato



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Book RJ Gráfica e editora, 1979.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. CADERNOS CEDES (IMPRESSO), Campinas-SP, v. 25, n.66, p. 227-247, 2005.

CARVALHO, B. F., & NABOZNY, A. (2019). **Paisagem e lugar na configuração do espaço fílmico pós-apocalíptico de "WALL-E"** / Landscape and place in "WALL-E" post-apocalyptic space configuration. *Geograficidade*, 9(1), 29-42.

CARVALHO, Beatriz Sequeira de.; MACHADO, T. B. **A Representação da Energia Nuclear na Cultura Pop**. In: 42. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades Referências Contato

CARVALHO, Beatriz Sequeira de ; MACHADO, T. B. **A Representação da Energia Nuclear na Cultura Pop**. In: 42 CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM 2019, 2019, Belém. Anais do 42 Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM 2019, 2019.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002.

MESSIAS, R. e BEZERRA, J. **CINEMA E GEOGRAFIA: O filme como instrumento didático no ensino de geografia**. Revista de Geografia (Recife) V. 35, No. 3, p. 324-344, março. 2018.

MORIN, Edgar. **A alma no cinema**. In: Xavier, Ismail (Org). **A experiência do cinema: antologia**. 1A edição. São Paulo: Paz e Terra, 1983. p.145–171.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2023.

NASCIMENTO, Arthur G. L. **O estado sob as lentes: a cinematografia em Pernambuco durante o Estado Novo (1937-1945)**. 1. ed. Jundiá: Paco, 2021.

PONTUSCHKA, N. N. PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. (Orgs.). A linguagem cinematográfica no ensino de Geografia. Em: **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PORTES, S. A. **As Tecnologias Digitais Da Informação E Comunicação Na Prática Docente: Contribuições Para O Processo De Ensino E Aprendizagem**. Orientador: Thaís Cristina Rodrigues Tezani. 2016. 137f. Dissertação (Mestrado) –Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2017.

SANTOS, M. Técnica, Espaço, Tempo: **Globalização e Meio técnico-científico-informacional**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, Midiane Scarabeli Alves Coelho da. **Geografia e Cinema: imaginários e representações do espaço urbano de Contagem-MG e Belo Horizonte-MG**. Orientador.: Anderson Pereira Portugal. 2017. 143 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. - Universidade Federal de Uberlândia - Campus PONTAL, Ituiutaba, 2017

SILVA, Marcia Alves Soares da. Por uma Geografia das Emoções. Geographia, Niterói, v. 18, n. 38, p. 99-119, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13775/8975>. Acesso em: 23 mar. 2024.

Página 05 – Contato: comunicação entre o autor do site e os(as) usuários (as)

CineProfGeo Início O cinema e o espaço geográfico Filmes e Atividades Referências Contato



Contato

Contato - CineProfGeo

Sua opinião é muito importante! Fale conosco!

tiagomendes.edc@gmail.com [Mudar de conta](#)

* Indica uma pergunta obrigatória

Área de identificação do usuário do site (Email, Nome e Instituição de Ensino)

E-mail *

Seu e-mail

Nome *

Sua resposta

Instituição de Ensino *

Sua resposta

Comentário ou Sugestão *

Sua resposta

Comentário ou sugestão

Botão de enviar, padrão do Google Formulários

Enviar Limpar formulário

Fonte: Organizado pelo autor (2024).

5. CONCLUSÕES

Os novos arranjos do espaço geográfico trazem a necessidade de discutir sobre metodologias de ensino que conduzam à melhor associação e interpretação das informações pertinentes veiculadas pelas mídias digitais. Nesta perspectiva, este trabalho é resultado de reflexões sobre a mediatização do cinema no ensino de Geografia inserindo, em de um catálogo *on-line* disponibilizado em website, demonstrações sobre as potencialidades do cinema para a educação geográfica. Assim, as tecnologias digitais e a diversificação das metodologias de ensino apresentam-se como formas de viabilizar melhores interpretações do mundo real ou fictício, dando maior sensibilidade na compreensão da dinâmica da ciência geográfica a partir do uso de filmes.

Além de documentar o mundo em vídeo, os filmes podem remodelar imagens em movimento e possibilitar novas análises geográficas em novos espaços criados. Esses espaços criados para o cinema podem imergir o espectador em uma fictícia viagem no tempo, utilizando-se, inclusive, de outras artes como música e literatura para isto. Nessa imersão é possível ilustrar um passado remoto com a origem da humanidade e seus primeiros passos ao domínio da Terra, apresentar personagens que viveram em momentos críticos da história e que trazem consigo lições longas no curto tempo de tela, propagar ideias de obediência ou de subversão à governos, mostrar animais, florestas, desertos, neve e as mais variadas paisagens, os diversos traços culturais distantes ou ainda projetar futuros em diferentes perspectivas, aproveitando-se da emergência de ações de sustentabilidade para construir distopias que alertem como o mundo pode ficar caso a humanidade continue consumindo recursos e produzindo tecnologias ao passo em que está.

Este trabalho viabilizou a elaboração de um catálogo atualizável e disponível on-line, relevante por permitir, ao alcance de um clique, que o(a) professor(a) tenha à sua disposição sugestões de obras cinematográficas e atividades a serem realizadas em sala de aula. Numa dinâmica onde o tempo de aula é cada vez mais curto e o professor de Geografia cada vez mais desafiado pelas mudanças no mundo, esta ferramenta propõe não apenas otimizar o trabalho do docente, mas também proporcionar uma maior diversidade de experiências de imersão em histórias que atravessam o tempo.

6. REFERÊNCIAS

- BUSSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Book RJ Gráfica e editora, 1979.
- CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cadernos Cedes, [s.l.], v. 25, n. 66, p. 227-247, ago. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32622005000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso em: 23 de novembro de 2022.
- Carvalho, B. F., & Nabozny, A. (2019). Paisagem e lugar na configuração do espaço fílmico pós-apocalíptico de “WALL•E” / Landscape and place in “WALL•E” pos-apocalyptic space configuration. *Geograficidade*, 9(1), 29-42. Disponível em <https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/13167/pdf> . Acesso em: 23 de novembro de 2022.
- CARVALHO, Beatriz Sequeira de ; MACHADO, T. B. A Representação da Energia Nuclear na Cultura Pop. In: 42 CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM 2019, 2019, Belém. Anais do 42 Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM 2019, 2019.
- DUARTE, Rosália. Cinema e Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002.
- MESSIAS, R. M.; BEZERRA, J. A. Cinema e Geografia; O filme como instrumento didático no ensino de Geografia. *Revista de Geografia (Recife)*, v. 35, p. 324-344, 2018.
- MORIN, Edgar. A alma no cinema. In: Xavier, Ismail (Org). A experiência do cinema: antologia. 1ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1983. p.145–171.
- NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2023.
- NASCIMENTO, Arthur G. L. . O estado sob as lentes: a cinematografia em Pernambuco durante o Estado Novo (1937-1945). 1. ed. Jundiaí: Paco, 2021.
- PONTUSCHKA, N. N. PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. (Orgs.). A linguagem cinematográfica no ensino de Geografia. Em: Para ensinar e aprender Geografia. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- PORTES, S. A. As Tecnologias Digitais Da Informação E Comunicação Na Prática Docente: Contribuições Para O Processo De Ensino E Aprendizagem. Orientador: Thaís

Cristina Rodrigues Tezani. 2016.137f. Dissertação (Mestrado) –Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2017.

SANTOS, M. Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio técnico-científico-informacional. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, Marcia Alves Soares da. Por uma Geografia das Emoções. *Geographia*, Niterói, v. 18, n. 38, p. 99-119, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13775/8975>. Acesso em: 20 de abril de 2024.

SILVA, Midiane Scarabeli Alves Coelho da. Geografia e Cinema: imaginários e representações do espaço urbano de Contagem-MG e Belo Horizonte-MG.Orientador: Anderson Pereira Portuguese 2017. 143 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia. - Universidade Federal de Uberlândia - Campus Pontal, Ituiutaba, 2017

“Viagem à Lua”, Georges Méliès, 1902, França. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZNAHcMMOHE8> . Acesso em: 25 de janeiro de 2024.